

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HIBARI SEBIN SAMPAIO

**TENDÊNCIAS DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO & SAÚDE  
NO BRASIL: análise do GT 11 do ENANCIB**

SÃO CARLOS – SP  
2023

HIBARI SEBIN SAMPAIO

TENDÊNCIAS DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO & SAÚDE NO BRASIL:  
análise do GT 11 do ENANCIB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

**Orientadora:** Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove.

SÃO CARLOS – SP  
2023

Sampaio, Hibari Sebin

Tendências de pesquisa em informação e saúde no  
Brasil: análise do GT 11 do ENANCIB / Hibari Sebin  
Sampaio -- 2023.  
74f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Paula Regina Dal'Evedove  
Banca Examinadora: Paula Regina Dal'Evedove, Luzia  
Sigoli Fernandes Costa, Maria Cristiane Barbosa Galvão  
Bibliografia

1. Informação e Saúde. 2. Ciência da Informação. 3.  
GT11 - ENANCIB. I. Sampaio, Hibari Sebin. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

HIBARI SEBIN SAMPAIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 13 de abril de 2023.  
Local: Sala de Seminários – DCI/UFSCar.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão  
Universidade de São Paulo (USP)  
Departamento de Medicina Social / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP)

*Dedico a todas as pessoas que fazem parte da  
Universidade Pública.*

*Às pessoas que mantêm viva a chama da educação  
pública da melhor qualidade, acessível para todos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, à Vida, a minha família, a todos os professores e professoras de todas as escolas em que fui e sou estudante.

Agradeço a UFSCar por me acolher e acompanhar no meu processo de formação humana.

## RESUMO

Com o crescimento da produção científica em saúde, a contribuição do bibliotecário tem se mostrado indispensável para o tratamento e disponibilização da informação nessa área, frente à circulação de informações inverídicas sobre saúde. Nesta perspectiva, a ciência da informação assume um papel fundamental para a criação e disponibilização de produtos e serviços informacionais no contexto da saúde que ofereçam aos profissionais da área e cidadãos mecanismos capazes de atuar de forma assertiva. Portanto, questiona-se quais são as tendências de pesquisa em informação e saúde no Brasil? De modo a contribuir com o assunto, objetiva-se traçar o perfil das publicações apresentadas no GT11 nas últimas cinco edições do ENANCIB, mediante as seguintes atividades de pesquisa: apresentar a inserção da saúde na ciência da informação brasileira; mapear a produção científica do GT11 relativa aos anos de 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022; e discorrer sobre o perfil das pesquisas científicas no campo da informação relativas à informação e saúde, a partir do GT11. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. Como resultados, tem-se um total de 65 publicações apresentadas no período, distribuídas em cinco eixos investigativos, apresentadas por 116 autores provenientes de 33 instituições do setor público e privado; com destaque para as questões ligadas às políticas de informação em saúde. Conclui-se que o eixo investigativo é atuante e oferece caminhos importantes para o estabelecimento de ações que fomentem e amparem a informação em saúde, como garantia do desenvolvimento pessoal, coletivo e global.

**Palavras-chave:** Informação e Saúde; ENANCIB; Ciência da Informação.

## **ABSTRACT**

With the growth of scientific production in health, the librarian's contribution has proven to be indispensable for the treatment and availability of information in this area, in the face of the circulation of untrue information about health. From this perspective, information science plays a fundamental role in the creation and availability of informational products and services in the context of health that offer professionals in the field and citizens mechanisms capable of acting assertively. Therefore, the question arises what are the research trends in information and health in Brazil? In order to contribute to the subject, the objective is to outline the profile of the publications presented in GT11 in the last five editions of ENANCIB, through the following research activities: present the insertion of health in Brazilian information science; map the scientific production of GT11 for the years 2017, 2018, 2019, 2021 and 2022; and discuss the profile of scientific research in the field of information related to information and health, based on GT11. This is an exploratory and descriptive research, with a qualitative and quantitative approach to the data. As a result, there were a total of 65 publications presented in the period, distributed across five investigative axes, presented by 116 authors from 33 public and private sector institutions; with emphasis on issues linked to health information policies. It is concluded that the investigative axis is active and offers important paths for establishing actions that promote and support health information, as a guarantee of personal, collective and global development.

**Keywords:** Information and Health; ENANCIB; Information science.



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **FIGURA**

Figura 1. Nuvem de palavras-chave	35
-----------------------------------	----

### **GRÁFICO**

Gráfico 1. Distribuição dos trabalhos por ano e categorias temáticas	38
Gráfico 2. Publicações GT11 por ano	53
Gráfico 3. Quantidade de trabalhos por ano e afiliação	57
Gráfico 4. Percentual de publicação por autoria	63

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Trabalhos publicados nas últimas cinco edições do GT11 – ENANCIB	27
Quadro 2. Lista de palavras-chave mais recorrentes	34
Quadro 3. Classificação dos trabalhos por categoria temática e ano de publicação	37
Quadro 4. Quantidade de trabalhos publicados por Filiação Institucional e ano	53
Quadro 5. Quantidade de trabalhos publicados por autor no período contemplado	58

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CMPM	Conselho Municipal de Políticas para Mulheres
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EUA	Estados Unidos da América
FFCLRP	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
FHEMIG	Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
GI	Gestão da Informação
GT11	Grupo de Trabalho 11
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IFB	Instituto Federal de Brasília
INCA	Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde
IPJBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero

MS	Ministério da Saúde
OAB	Organização dos Advogados do Brasil
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PEP	Prontuário Eletrônico do Paciente
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SBE	Saúde Baseada em Evidências
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEBES	Secretaria Municipal do Bem Estar Social de Bauru
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal Fluminense
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIPÊ	Centro Universitário de João Pessoa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UP	Universidade do Porto
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
ANEXO A. Palavras-chave empregadas por pesquisadoras(es) do GT11 do ENANCIB	70

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda uma temática de grande impacto para o desenvolvimento social, local e global: informação e saúde. Nos dias atuais, pesquisas nesta direção desempenham um papel social de grande relevância, ao passo que oferecem aos profissionais da saúde dados e informações para a tomada de decisão assertiva sobre os melhores tratamentos e ao paciente o acesso à informação relevante sobre questões de saúde que lhe afetam; ampliando as possibilidades de sobrevivência.

A motivação deste trabalho é o entendimento de que a ciência da informação, tendo as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como parceiras pedagógicas, possui grande potencial social de dar autonomia e capacitação à população, tanto no nível individual quanto coletivo, para acessar os serviços de saúde e alcançar maior bem-estar (DIAS; PINTO, 2015).

Dias e Pinto (2015) apontam a diferença em informação em saúde e informação para a saúde, sendo a informação em saúde a informação no âmbito das organizações de saúde, em nível estatal e de políticas públicas voltadas para a saúde: “índices de natalidade e mortalidade, aos tipos de doenças e regiões ou cidades de suas incidências, ao número de profissionais e suas respectivas especialidades, aos seus registros nos organismos de classe, entre outras”. Por sua vez, informação para a saúde contempla os cuidados em nível individual: “as diversas categorias de informação - científica, tecnológica, legal, religiosa, popular, econômica, antropológica etc”.

Nesse sentido, o estudo da democratização do acesso e do uso das informações científicas em saúde é de suma relevância para atender as necessidades sociais (GABRIEL JUNIOR; SANTOS; MOURA, 2021), em que, diante do crescimento da produção científica em saúde nos últimos anos

(FANANI; MARTINS, 2008), a contribuição do bibliotecário tem se mostrado imprescindível para o tratamento e disponibilização da informação.

Tudo isso somado ao contexto da pandemia mundial de COVID-19 deflagrada no início de 2020 e com efeitos até os dias atuais, suscitou a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que o acesso à informação de cunho científico e confiável influencia no bom andamento da sociedade, prevenindo as consequências prejudiciais que a veiculação de informação não verídica ocasiona à saúde da população em geral. Informações inverídicas no contexto da saúde impactam negativamente, por exemplo, nas taxas de imunização da população, com um número cada vez menor de crianças e adultos sendo imunizados; e na confiança sobre resultados de pesquisas de cunho científico relacionadas à saúde. No geral, informações falsas sobre saúde são veiculadas pela mídia oficial e através da internet, especialmente em redes sociais e grupos de Whatsapp, o que causa preocupação quanto à capacidade do indivíduo de discernir a fidedignidade e a confiabilidade da informação a que tem acesso.

Nesse propósito, os estudos contemporâneos da ciência da informação, amparados nos avanços tecnológicos, fornecem subsídios que relacionam a informação ao contexto da saúde, possibilitando uma integração.

Nos últimos anos, observa-se um interesse maior da comunidade científica da ciência da informação por questões relacionadas ao escopo Informação e Saúde. Esse movimento culminou na criação de um grupo de trabalho específico no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). De modo geral, o Grupo de Trabalho 11 "Informação & Saúde" (GT11) contempla questões variadas que integram

Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade.



Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde (GT11 – Informação & Saúde, 2023).

Nesta perspectiva, questiona-se quais são as tendências de pesquisa em informação e saúde no Brasil?

De modo a contribuir com o assunto, a proposta desta pesquisa é analisar a inserção de questões atinentes à saúde na agenda de discussões dos cientistas da informação. Para tanto, tem-se como universo de pesquisa os estudos apresentados no contexto do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) no âmbito do GT11. Isto porque, o ENANCIB atua como o principal evento científico de pesquisa na ciência da informação, congregando estudantes, docentes e pesquisadores no âmbito da pós-graduação do Brasil.

A presente pesquisa possui como objetivo geral traçar o perfil das publicações apresentadas no GT11 nas últimas cinco edições do ENANCIB.

Para cumprir com este objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos, conforme segue:

- a) Apresentar a inserção da saúde na ciência da informação brasileira;
- b) Mapear a produção científica do GT11 relativa aos anos de 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022; e
- c) Discorrer sobre o perfil das pesquisas científicas no campo da informação relativas à informação e saúde, a partir do GT11.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os últimos anos reafirmaram a importância e relevância de estudos no campo da informação direcionados às questões próprias da Saúde. A pandemia mundial de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020<sup>1</sup>, ampliou o cenário de discussões entre Informação e Saúde. O desenvolvimento de pesquisas favorece a criação de estratégias, tratamentos ou práticas de cuidados e atenção com a Saúde, resultando em um melhor desenvolvimento humano e social.

No Brasil, a pesquisa em Saúde enfrenta diversos desafios. Santos, Barros e Delduque (2019, p. 133) discorrem sobre algumas das principais problemáticas e barreiras enfrentadas pelos pesquisadores, sendo observado que os desafios para a pesquisa atualmente resultam da falta de “[...] incremento financeiro na pesquisa e desenvolvimento, seja no âmbito público e/ou privado, o que dá ao cenário um tom de desesperança, mantendo os investimentos, décadas a fio, em percentual próximo a 1% do PIB”. Para além dos investimentos financeiros na produção científica brasileira, os referidos autores defendem que a pesquisa em Saúde é capaz de “[...] remodelar estruturas sociais em prol da redução de desigualdades” (SANTOS; BARROS; DELDUQUE, 2019, p. 133).

A ciência da informação, enquanto ciência social aplicada, é um terreno fértil para o desenvolvimento de pesquisas em Saúde que contribuam para a redução de desigualdades. Dentre as inúmeras práticas e ações nesta direção, destaca-se o acesso à informação em Saúde como uma poderosa arma de autonomia e participação dos cidadãos em interesses coletivos.

Nesta ótica, o GT11, instituído em 2011 no XII ENANCIB cumpre com a responsabilidade de agrupar pesquisadores do campo da informação que

---

<sup>1</sup> Foto: Fabrice Coffrini/AFP.

direcionem suas reflexões e práticas de pesquisa científica para a Saúde (FREIRE; ALVARES, 2013).

O objetivo do GT11<sup>2</sup> é promover

Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.

Outro importante fórum<sup>3</sup> de trabalho de integração entre Ciência da Informação e Saúde acontece no âmbito do convênio de cooperação científica firmado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Porto (UP), em Portugal. Neste, a intersecção das áreas se deu na pesquisa de pós-doutorado da docente Zeny Duarte, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto sob a supervisão do Prof. Dr. Armando Malheiro e apoio da Profa. Dra. Fernanda Ribeiro, com pesquisa intitulada "A produção literária e artística de médicos portugueses e baianos, com identificação dos respectivos acervos e criação de instrumentos de acesso à informação neles contida". Desta ação, surgiu a ideia da criação de um evento científico para o exercício da interdisciplinaridade na Ciência da Informação na Medicina, denominado de Colóquio Internacional "A medicina na era da informação" (MEDINFOR), em comemoração aos duzentos anos de fundação da primeira instituição de ensino superior do Brasil, a Escola de Cirurgia da Bahia, fundada por Dom João VI em 1808, e atual Faculdade de Medicina da Bahia, da UFBA.

Na ocasião deste primeiro evento, realizado no ano de 2008, foram apresentados 36 trabalhos científicos por pesquisadores e profissionais da informação e da Saúde (médicos, arquivistas, bibliotecários e outros), e trazidas à tona as questões envolvendo a importância da informação para

---

<sup>2</sup> Ementa disponível no site da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>

<sup>3</sup> Maiores informações sobre o MEDINFOR estão disponíveis na página oficial da última edição do evento, disponível em: <https://medinfor5.ufba.br/>

a prática médica, tais como a conservação, organização e recuperação das informações dos pacientes, passando pela privacidade de dados, a informação técnica e científica resultante de pesquisa de ponta e disponível em bibliotecas e centros hospitalares para os profissionais e pesquisadores de Saúde, uso de base de dados e demais expertises da Ciência da Informação servindo de apoio ao desenvolvimento de atividades e pesquisas em Saúde.

Todo o trabalho derivado do evento, que se tornou bienal, se transformou no livro-coletânea "A medicina na era da informação", sendo uma das mais importantes obras que contempla questões atinentes à Ciência da Informação e Saúde. Atualmente, o evento está em sua quinta edição, sendo a última realizada no ano de 2020 e intitulada V MEDINFOR VINTE VINTE.

Na esteira dessa iniciativa de promoção de integração entre Informação e Saúde, os pesquisadores Gabriel Junior, Bochi e Moura (2021) fizeram um amplo levantamento da produção científica a respeito das ciências da saúde dentro das publicações da Ciência da Informação, sendo constatado que apenas 3.3% dos documentos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), abordavam alguma questão relacionada à Saúde (de um total de 1140 registros publicados entre 1972 e 2020), mesmo com o desenvolvimento dos trabalhos do GT11 no ENANCIB, desde 2011.

A Ciência da Informação enseja a disseminação e acesso à informação de qualidade para a sociedade, cumprindo um papel na promoção de direitos humanos, acesso à educação e exercício da cidadania, através da relevante temática Informação e Saúde.

A desinformação impacta negativamente na saúde pública, em que a divulgação de informação sem respaldo científico e a falta de acesso à informação científica confiável, como revelado no cenário de pandemia de COVID-19 (cenário em que muita informação controversa foi disseminada através da internet e redes sociais) causa graves consequências à população em geral.

Silva e Gouveia (2019) apontam que a internet e redes sociais são utilizadas como fontes de informação preferenciais por parte da população para toda e qualquer necessidade ou dúvida, inclusive para questões de Saúde. Nesse contexto, é importante considerar o papel ambíguo da internet em relação à saúde populacional, uma vez que permite ao cidadão o acesso a grande quantidade de informação, as quais vão desde material acadêmico até fontes não confiáveis e sem respaldo científico. As pesquisadoras apontam as mídias televisão e internet como crescente fonte de buscas e atendimento em Saúde por parte da população em geral, evidenciando a influência desses meios sobre comportamentos de autocuidado, e a necessidade de zelar pela qualidade e veracidade das informações disponibilizadas na esfera digital.

A ferramenta de busca mais utilizada no mundo, o motor de busca da Google, ganhou até a alcunha de Doutor Google devido ao cada vez maior uso como fonte de informação sobre Saúde, acessível, “na ponta dos dedos”, a partir dos *smartphones* e demais computadores portáteis:

Diante do intenso uso da web como fonte informacional sobre saúde, observa-se cada vez mais que os motores de busca web têm se empenhado para dispor informações mais íntegras e verídicas sobre as doenças que circundam a sociedade. Assim, o Google Search, considerado a maior base de dados informacionais do mundo, despertou o interesse em criar ferramentas capazes de apresentar medições da busca por informações na web. Já em 2001, a empresa Google criou a ferramenta Google Trends disponibilizando-a em mais de 28 países. Essa ferramenta identifica as tendências de busca e termos relevantes para os conteúdos disponíveis no âmbito web por meio do motor de busca Google Search (SILVA; GOUVEIA, 2019).

Do exposto, depreende-se que a internet possui potencial contribuição na educação em Saúde, quando adequadamente utilizada por políticas públicas para divulgação em massa de informações para prevenção e tratamento de doenças, e quando o usuário da informação possui capacitação e letramento informacional para utilizar as ferramentas de busca disponíveis no contexto digital.

Silva-Jerez e Furnival (2018), em uma pesquisa sobre letramento informacional e acesso aberto à literatura científica, envolvendo munícipes de São Carlos – SP, mapearam como esse público busca informações sobre Saúde, como eles avaliam essas informações, e como avaliam sua própria capacidade de avaliar as informações encontradas. Nesse caso, foram apresentadas as seguintes fontes de informação, com resultados entre parênteses: 1 - Amigos, família, conhecidos, vizinhos, colegas de trabalho (56,2%); 2 - Farmácia (32,9%); 3 - Programas de TV (28,8%); 4 - Panfletos ou material de divulgação em unidades de saúde (21,9%); 5 - Internet (83,6%); 6 - Órgãos de saúde municipais (28,8%); 7 - Rótulos ou bulas (47,9%); 8 - Médico de família (19,2%); 9 - Médico ou outro profissional de saúde (74,0%); e 10 - Conhecidos com competência em assuntos de saúde (42,5%).

É notável que as opções 'internet' e 'conhecidos' figuram como grandes fontes de busca, e foi apresentado que a informação oriunda da internet influenciou na tomada de decisões quanto à escolha de profissionais de saúde ou quanto ao curso de tratamento de saúde.

Entre as TIC, a internet é uma importante ferramenta da prática médica e dos cuidados em geral com a saúde, uma vez que viabiliza o amplo acesso à informação, através de *sites* especializados, aplicativos, *softwares* e equipamentos de apoio aos mais diversos cuidados médicos, atendendo desde os usuários de serviços de saúde a profissionais, estudantes e pesquisadores da área.

Os profissionais da informação entram como importantes elementos das equipes multidisciplinares para pensar as políticas públicas institucionais para benefício da população, divulgadas através dos mais diversos meios de comunicação, entre os quais a internet. Isto porque, sem a devida competência e letramento informacional, sem a devida mediação de profissionais com qualificação para a gestão e uso da informação, há também um imenso potencial de prejuízo aos usuários da informação.

No contexto da saúde, devido ao seu caráter eminentemente técnico e científico, as TIC marcam presença tanto na otimização do funcionamento

da organização em si quanto na gestão da informação (GI) dessa organização por parte dos profissionais da informação envolvidos na equipe.

Santos, Biaggi e Damian (2019) refletem sobre a GI como um conjunto de atividades (mapeamento de fluxo formal de informação, prospectação, coleta, filtragem, monitoramento e disseminação informacional), divididas entre os seguintes componentes: organização (reunir e ordenar), armazenamento (em locais seguros) e recuperação (acesso e utilização) da informação, ela é essencial no cumprimento de tarefas e processos decisórios no âmbito de organizações em geral, e das organizações de saúde.

No contexto da saúde, os profissionais da informação ganharam denominações de acordo com as metamorfoses sofridas por suas atuações profissionais: bibliotecário médico, bibliotecário clínico e informacionista.

Vemos que a abordagem do profissional de informação no Brasil é diversa da abordagem no exterior. Conforme relatam Galvão e Leite (2008), os Estados Unidos "é o país que mais produz cientificamente sobre o perfil do profissional da informação em saúde" (seguido pelo Reino Unido), em que existe a profissão de bibliotecário médico.

As pesquisadoras relatam que o primeiro curso de formação do bibliotecário médico foi oferecido em Nova Iorque no ano de 1948, e o termo bibliotecário clínico começou a ser mais utilizado a partir da década de 70, com o primeiro curso de formação de bibliotecário médico clínico, profissional que integrava equipes médicas. Os espaços de atuação desses profissionais compreendem bibliotecas de universidades com cursos na área da saúde, bibliotecas de hospitais e hospitais, laboratórios e arquivos médicos (GALVÃO; LEITE, 2008).

Por sua vez, o termo informacionista:

Surgiu em 2000, a partir da publicação dos autores Davidoff e Florance, no conceituado periódico da área da saúde *Annals of Internal Medicine*, tendo sido o artigo intitulado *The informationist: a new health profession?* Nesse artigo, os autores propõem uma nova profissão, em escala nacional, que se incluiria no setor médico [...] abrindo-se uma discussão sobre quem é o informacionista e quais suas aproximações e

distanciamentos com o bibliotecário clínico (GALVÃO; LEITE, 2008, p. 186).

Nessa nova proposta profissional, o informacionista difere dos bibliotecários médicos e clínicos por possuir, além da formação em ciência da informação, uma formação em sistemas computacionais utilizados em hospitais e laboratórios, além de conhecimentos da área médica de saúde, com familiaridade com o ambiente clínico, por exemplo, participando de algum tipo de residência médica.

No Brasil, não há uma clara diferenciação dos termos bibliotecário médico, bibliotecário clínico e informacionista, sendo os profissionais de informação vistos aqui atuando em bibliotecas especializadas em saúde ou hospitalares. A formação acadêmica no Brasil na área de informação e saúde se restringe ao campo de ensino em pós-graduação, sendo a graduação em biblioteconomia, documentação e ciência da informação mais genérica. É no exterior que a atuação profissional é vista ultrapassando os limites tradicionais e alcançando as equipes médicas, enfermarias, laboratórios clínicos e farmacêuticos.

Analisando as possibilidades de atuação do profissional da informação na área da saúde, Prudencio e Rodrigues (2020) esmiúçam as práticas e competências profissionais das categorias ocupacionais bibliotecário médico, bibliotecário clínico, informacionista e informacionista de pesquisa, apontando que o encontro da biblioteconomia e da ciência da informação com as ciências da saúde no cenário nacional aconteceu no contexto do surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), durante a reforma sanitária ocorrida em 1988. As autoras apresentam a categoria genérica bibliotecário de ciências da saúde, que abarca as subespecialidades de bibliotecário médico, bibliotecário clínico, informacionista e informacionista de pesquisa, esquematizando os conhecimentos, habilidades e atitudes de cada uma delas.

A categoria informacionista de pesquisa foi exemplificada por um bibliotecário que a *National Library of Medicine* financiou para se juntar a uma equipe de pesquisa da *University of California* (PRUDENCIO;



RODRIGUES, p. 21, 2020 apud Federer, 2013), prestando serviços especializados como colaborador de pesquisas, integrando a equipe de pesquisas durante todo o desenrolar da pesquisa.

No Brasil, de modo geral, os espaços de trabalho para o profissional da informação com formação voltada ou especialização em saúde, são principalmente as bibliotecas universitárias e especializadas, com alguma representação em bibliotecas de hospitais, como bibliotecários médicos (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020).

Nesse contexto de expansão das práticas bibliotecárias para as diversas áreas da saúde, o presente trabalho realiza levantamento da produção científica, no âmbito do GT11 do ENANCIB, buscando delinear e entender a direção desta área de pesquisa em crescimento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa visa contribuir com o avanço do eixo investigativo informação e saúde na ciência da informação brasileira. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, com uso de fontes bibliográficas para aproximação, abordagem e tratamento do objeto de estudo proposto. Para Köche (2002, p. 126), estudos exploratórios desencadeiam “[...] um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e aponta as características essenciais das variáveis que se quer estudar”.

Nessa perspectiva, a primeira parte consistiu em levantamento bibliográfico visando à aquisição, ordenação e sistematização do conhecimento teórico relativo aos estudos sobre informação e saúde, assim como de temáticas comuns relacionadas à questão. A pesquisa possui caráter bibliográfico, pautada em uma breve revisão de literatura nacional no domínio da Ciência da Informação, o que favoreceu a condução de uma discussão teórica reflexiva sobre o tema.

A etapa da coleta dos dados compreendeu busca nos anais do ENANCIB para a identificação e seleção de estudos apresentados no âmbito do GT11, dedicado aos estudos no contexto da saúde, perpassando por questões teóricas, políticas, tecnológicas, de inovação, formação, capacitação e demais aspectos relacionados à informação.

A busca se restringiu às últimas cinco edições<sup>4</sup> do ENANCIB, realizadas em 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022. A etapa de coleta dos trabalhos apresentados na modalidade completa e resumo expandido foi conduzida entre os meses de outubro a dezembro de 2022. Para tanto, recorreu-se às buscas no BENANCIB<sup>5</sup> (repositório das comunicações realizadas nos ENANCIBs) e nos ambientes digitais dos próprios de cada

---

<sup>4</sup> Em virtude da pandemia mundial de Covid-19, no ano de 2020 o evento não foi realizado.

<sup>5</sup> Disponível em:

<https://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2>

uma das edições do ENANCIB abarcadas nesta pesquisa, mediante acesso aos anais publicados no formato pdf e disponíveis para consulta e leitura no formato digital.

O conjunto de trabalhos identificados é disposto no Quadro 1, compreendendo 65 trabalhos, a saber:

**Quadro 1.** Trabalhos publicados nas últimas cinco edições do GT11 - ENANCIB.

<b>N.</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>
1	2017	Temática informação e saúde na pós-graduação em ciência da informação	Dayne da Silva Prudencio; Jorge Calmon de Almeida Biolchini
2	2017	Fonte de informação digital na área da saúde: um estudo de atributos de planos de parto informatizados para recuperação da informação	Fernanda Fernandes Matos; Renata Maria Abrantes Baracho Porto; Zilma Silveira Nogueira Reis
3	2017	Gênero e produção científica: um panorama sobre pessoas transgêneras	Érica Gomes Rodrigues; Cicera Henrique Silva; Inesita Soares Araújo
4	2017	O papel do bibliotecário no acesso a informação: a escolha informada na opção do modelo de parto	Camila da Silva Antunes; Naira Chistofolletti Silveira
5	2017	Necessidade informacional de médicos e política de informação em saúde	Letícia Azevedo Januário; Ariadne Chloe Mary Furnival
6	2017	Atuação do bibliotecário na área da saúde: reflexões	Camila de Biaggi; Claudio Marcondes de Castro Filho
7	2017	Análise da competência em informação mediante a transição do prontuário físico para o eletrônico	Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos; Ieda Pelógia Martins Damian
8	2017	Gestão da informação na saúde pública brasileira: reflexões no âmbito da produção científica da pós-graduação em ciência da informação em nível de dissertação e tese entre 2006 e 2016	Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos; Ieda Pelógia Martins Damian
9	2018	A relação entre o profissional da atenção básica e a biblioteca virtual em saúde	Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos; Ieda Pelógia Martins Damian
10	2018	Competências e habilidades do bibliotecário no contexto da área da saúde	Camila de Biaggi; Claudio Marcondes de Castro Filho

11	2018	Prontuário eletrônico do paciente: estudo de práticas em hospitais universitários da região sudeste do Brasil	Amanda Damasceno de Souza; Rosana Fernandes Pacheco de Souza
12	2018	Bibliotecário clínico: contribuições e lacunas do currículo de biblioteconomia da escola de ciência da informação da UFMG	Amanda Damasceno de Souza; Jhônatas Ventura Ramos
13	2019	Interação do usuário com a informação em campanhas publicitárias do ministério da saúde	Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos; Ivette Kafure
14	2019	Gestão da informação no setor público de saúde: uma análise sob a perspectiva operacional	Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos; Ieda Pelógia Martins Damian
15	2019	Vigilância epidemiológica em redes sociais digitais	Anahi Rocha Silva; Richele Grengue Vignoli; Maria José Jorente Vicentini
16	2019	A difusão da informação e do conhecimento em saúde: discussões preliminares sobre a importância de identificar crenças e valores de populações e indivíduos	Margarete Farias de Moraes; Dante Augusto Galeffi; Francisco José Aragão Pedroza Cunha; Alexandre Ghelman
17	2019	Análise de dados na saúde: exploração de dados para suporte à tomada de decisão clínica	Fernanda Fernandes Matos; Renato Rocha Souza; Zilma Silveira Nogueira Reis
18	2019	Análise de dados de saúde: mineração de texto com a utilização do orange canvas para exploração da informação	Fernanda Fernandes Matos; Renato Rocha Souza; Zilma Silveira Nogueira Reis
19	2019	Saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil	João Paulo dos Santos Garcia; Nelma Camêlo de Araujo
20	2019	Violência obstétrica e os dados sobre mortalidade materna no Brasil: percepções sobre direitos das mulheres à saúde e ao acesso à informação	Carla Maria Martellote Viola; Silvana Maria de Jesus Vetter
21	2019	O suicídio e suas implicações: da construção de informações falsas à importância da prevenção em saúde	Mary Elizabeth Sampaio de Oliveira Farias; Tamara de Souza Brandão Guaraldo
22	2019	A inserção da biblioteconomia clínica em hospitais escola e universitário no estado de Alagoas	Zaqueu Jhônathas Santos da Silva; Francisca Rosaline Leite Mota
23	2019	Fale conosco: fonte de monitoramento ambiental para informação em saúde	Helen Massote Carvalho; Cícera Henrique da Silva
24	2019	Pesquisa, informação e comunicação em	Tamara de Souza Brandão

		saúde: o perfil social e práticas de mulheres de bauru/sp	Guaraldo; Célia Retz Godoy dos Santos
25	2019	A regulação da assistência farmacêutica no sus para pessoas com aids: uso público da razão, judicialização e política deliberativa	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima; Helen Fischer Günther; Mariangela Rebelo Maia
26	2019	Mediação da comunicação entre deficientes auditivos e setor de saúde*	Samyr Santos Delfino; Rosilene Paiva Marinho de Sousa; Pedro Augusto de Lima Barroso; Levi Cadmiel Amaral da Costa
27	2019	(des)informação em saúde: o autismo no espelho da classificação	Fernanda Valle; Gustavo Saldanha
28	2019	Implantação de sistemas de informação em saúde: uma análise da aceitação e uso em uma divisão de saúde	Josimeire Kalina Peixoto da Silva; Daniel de Araújo Martins
29	2019	Considerações sobre a integração dos sistemas eletrônicos de informação para a promoção da saúde no Brasil	Mayane Paulino de Brito e Silva; Virgínia Bentes Pinto
30	2019	Comportamento informacional de profissionais da área da saúde: uma revisão da literatura	Renata Lira Furtado; Cristiana Guerra Matos
31	2019	Design da informação e avaliação da qualidade da informação em ambientes e-saúde	Laís Alpi Landim; Maria José Vicentini Jorente
32	2019	Indexação social na área da saúde: em foco a diabetes mellitus	Jacqueline Aparecida de Souza; Aline Grasielle Cardoso de Brito
33	2019	A saúde da mulher negra em foco: análise da produção científica na BDTD	Franciéle Carneiro Garcês da Silva; Ana Paula Meneses Alves; Graziela dos Santos Lima; Dirnéle Carneiro Garcez; Andreia Sousa da Silva; Priscila Rufino Fevrier
34	2019	Os instrumentos de identificação aplicados a um hospital: contribuições de uma metodologia arquivística para as informações em saúde	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral; Ana Célia Rodrigues; Natália Bolfarini Tognoli; Daniel Flores; Francisco José Aragão; Pedroza Cunha
35	2021	A informação sensível no serviço de	Évelin Costa dos Santos;

		prontuário do paciente	Margarete Farias de Moraes; Francisco José Aragão Pedroza Cunha
36	2021	Inovação na gestão da informação pelo design thinking na área da saúde	Jaqueline Marques Luiz; Ana Paula Perfetto Demarchi
37	2021	O engajamento de pacientes na revisão por pares: a iniciativa do research involvement and engagement	Janayne Carvalho do Amaral; Marcos Gonzalez de Souza; Eloísa Príncipe
38	2021	O prontuário eletrônico do paciente: instrumento da comunicação da informação em saúde entre equipes multi/interprofissional	Maria Isabel Fernandes Calheiros; Nelma Camêlo de Araujo
39	2021	Informação pública, saúde e a agenda 2030 - averiguação sobre a disponibilização das normativas governamentais brasileiras no combate ao novo coronavírus	Carla Maria Martellote Viola; Anna Brisola; Silvana Maria de Jesus Vetter
40	2021	Análise do atual cenário da pesquisa sobre a alfabetização em saúde e comportamento informacional durante a pandemia covid-19: revisão bibliográfica	Taís Basto do Valle; Lidiane dos Santos Carvalho
41	2021	Hanseníase no diretório de grupos de pesquisa da plataforma lattes	Carolina Rodrigues Barreiros da Silva; Márcia de Oliveira Teixeira; Cícera Henrique da Silva
42	2021	Análise da produção científica brasileira em câncer - um estudo comparativo entre artigos na base lattes e casos de câncer	José Orete do Nascimento; Fábio Castro Gouveia
43	2021	Estresse digital - mapeamento de evidências científicas, informacionais e tecnológicas	Tanise Dantas Bezerra; Tamela Costa; Henry Poncio Cruz de Oliveira
44	2021	Os registros nos sistemas de informação da vigilância epidemiológica - um estudo de caso em um hospital universitário do estado do rio de janeiro	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral; Francisco José Aragão Pedroza Cunha; Daniel Flores
45	2021	Sistemas de informação em saúde: tecnologias e inovações em tempos de pandemia	Josilaine Oliveira Cezar; Claudia Maria Cabral Moro Barra
46	2021	Competências profissionais para bibliotecários na área da saúde - reflexões acerca de uma atuação com mais responsabilidade social	Débora Crystina Reis; Ana Paula Meneses Alves
47	2021	REA em bibliotecas de ciências da saúde -	Dayanne da Silva Prudencio;

		uso, gerenciamento e disseminação	Lyvia Rocha de Jesus Araujo
48	2021	Qualidade da informação e saúde do servidor - uma avaliação do sistema de informação	Edvania Nogueira Araújo; Daniel Araújo Martins
49	2021	A qualidade de vida na literatura de cordel	Sandra Regina Moitinho Lage; Rosane Suely Alvares Lunardelli
50	2022	Revisitando o conceito de bibliotecário clínico no contexto brasileiro: um protocolo de revisão de escopo	Amanda Damasceno de Souza; Débora Crystina Reis; Ana Paula Meneses Alves
51	2022	Bibliotecários em saúde: investigando o perfil de profissionais do sudeste brasileiro	Débora Crystina Reis; Ana Paula Meneses Alves
52	2022	Mediação de saberes na sobrevivência ao câncer de laringe	Fabiana Felix Ribeiro; Regina Maria Marteleto
53	2022	Proveniência de dados em sistemas de informação em saúde	Márcio José Sembay; Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo; Alexandre Augusto Gimenes Marquez Filho
54	2022	Desordem informacional e saúde: estudo bibliométrico de 50 anos na scopus	Priscila Ramos Carvalho; Marcos Gonçalves Ramos; Skrol Salustiano; Fabio Castro Gouveia
55	2022	A nova caderneta para as gestantes brasileiras com vista à agenda 2030: a importância da teoria feminista de Miranda Fricker para a ciência da informação e as injustiças informativas	Carla Maria Martellote Viola; Luana Farias Sales
56	2022	Modelo de mapeamento semântico entre terminologias de saúde	Fabício Amadeu Gualdani; Leonardo Castro Botega; Nelson Júlio de Oliveira Miranda
57	2022	Uso da indexação automática na representação de artigos Em português da área de saúde pública	Fatima Cristina Lopes dos Santos; Cícera Henrique da Silva; Rosane Abdala Lins
58	2022	A obesidade evidenciada nas palavras-chave de teses e dissertações	Patrícia Ofélia Pereira de Almeida; Sandra Regina Moitinho Lage; Patrick Stacy Meyer; Rosane Suely Alvares Lunardelli; Gilnei Machado

59	2022	As funções arquivísticas nos hospitais federais do rio de janeiro	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral; Francisco José Aragão Pedroza Cunha; Daniel Flores
60	2022	Uso de dicionário semânticos na estratificação de riscos em saúde mental	Evaldo de Oliveira da Silva; Marcello Peixoto Bax
61	2022	A inserção da biblioteconomia clínica em hospitais-escola e universitário no estado de alagoas	Zaqueu Jhônathas Santos da Silva; Francisca Rosaline Leite Mota
62	2022	Bibiotecários de ciências da saúde: colóquios sobre aprendizagem e práticas	Dayanne da Silva Prudencio
63	2022	O letramento informacional em saúde e as ações de mediação da informação: relações a partir da produção científica	Djuli Machado De Lucca; Patricia da Silva Neubert
64	2022	Necessidades informacionais das mulheres na maturidade sobre o envelhecimento humano	Dulcinéia Vieira de Assunção Gomes; Ana Paula de Oliveira Villalobos; Wagner Miranda Gomes
65	2022	Uso excessivo da informação digital e de tecnologias: implicações na saúde mental	Tâmela Costa; Tanise Dantas Bezerra Madruga; Henry Poncio Cruz de Oliveira; Josevânia da Silva

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise qualitativa da produção científica identificada pautou-se no método de análise de conteúdo de Bardin (1977). De modo geral, a análise de conteúdo pode ser considerada como “[...] um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento” (CAMPOS, 2004, p. 613), o que favoreceu e viabilizou a identificação das tendências e perspectivas das pesquisas sobre saúde na ciência da informação brasileira. Para tanto, foi realizada uma leitura completa dos trabalhos recuperados para identificar questões ligadas aos seguintes indicadores: palavras-chave e temáticas investigadas (compreendendo questões qualitativas) e número de trabalhos publicados



por ano, autoria e filiação institucional (compreendendo questões quantitativas).

Os resultados obtidos nesta etapa da pesquisa são apresentados mediante análise qualitativa e quantitativa, esta última com uso de gráficos para uma melhor sistematização dos dados gerados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos 65 trabalhos publicados no GT11 do ENANCIB nos anos de 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022, foram constatadas 246 palavras-chave empregadas para representar as temáticas contempladas nos estudos. A lista completa do total de palavras-chave está disponível no Anexo A desta pesquisa.

Para fins de apresentação sumarizada dos dados, considerou-se apenas as palavras-chave com no mínimo duas ocorrências, sendo 12% ou 30 palavras-chave do total, conforme disposto no Quadro 2, a saber:

**Quadro 2.** Lista de palavras-chave mais recorrentes.

<b>N.</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>N. de ocorrências</b>
1	Informação e Saúde	9
2	Ciência da Informação	4
3	Gestão da Informação	4
4	Informação em saúde	4
5	Saúde	4
6	Sistemas de Informação em Saúde	4
7	Produção Científica	3
8	Agenda 2030	2
9	Análise de dados	2
10	Atuação Profissional	2
11	Bibliometria	2
12	Biblioteconomia Clínica	2
13	Competência em Informação	2
14	Comportamento informacional	2
15	Fonte de Informação	2
16	Hospitais	2
17	Hospital Universitário	2
18	Mineração de Texto	2
19	Mulheres	2
20	Necessidades informacionais	2
21	Plano de Parto	2
22	Profissionais de saúde	2
23	Prontuário do paciente	2
24	Prontuário Eletrônico	2
25	Qualidade da informação	2
26	Saúde Mental	2

27	Saúde Pública	2
28	Tecnologias da Informação e Comunicação	2
29	Vigilância Epidemiológica	2
30	Violência Obstétrica	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para uma melhor visualização da incidência das palavras-chave no conjunto de pesquisas publicadas no GT11, elaborou-se uma nuvem de palavras<sup>6</sup> com o referido conjunto apresentado. Destacam-se, nesta ilustração, as palavras-chave Informação e Saúde, com 9 ocorrências; Ciência da Informação, Gestão da Informação, Informação em Saúde, Saúde e Sistemas de Informação em Saúde, com 4 ocorrências cada.

**Figura 1.** Nuvem de palavras-chave.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

<sup>6</sup> Nuvem de palavras elaborada a partir do ambiente: <https://infogram.com/>

Ainda sobre questões qualitativas do conjunto de trabalhos publicados no GT11 no período abarcado pela pesquisa, a leitura completa dos estudos resultou na criação de cinco categorias de análise, para fins de agrupamento dos trabalhos por semelhança temática/abordagem.

- 1) Biblioteconomia como profissão em saúde.** Trabalhos que problematizam a atuação do bibliotecário como uma profissional integrante de equipes de saúde, trabalhando em instituições e ambientes de serviços em saúde, compreendendo bibliotecário médico, bibliotecário clínico e informacionista.
- 2) Gênero, informação e saúde.** Trabalhos que abordam problemáticas relacionadas às questões de gênero, como por exemplo saúde da mulher e acesso aos serviços de saúde por parte de minorias sexuais marginalizadas, a partir do *know-how* da biblioteconomia e ciência da informação, que pode auxiliar a visibilização da questão de gênero e instrumentalizar tanto as instituições como as minorias em questão a acessar os serviços de saúde.
- 3) Políticas de informação em saúde.** Trabalhos que investigam como questões de saúde pública podem ser sanadas a partir da expertise e ferramentas da biblioteconomia e ciência da informação, na medida em que a organização da informação e do conhecimento auxiliam no funcionamento das instituições e organizações de serviços em saúde, contribuindo para que esses produtos e serviços se tornem mais acessíveis pela população.
- 4) Produção científica em ciência da informação e saúde.** Trabalhos dedicados ao levantamento da produção científica, com objetivo de subsidiar mais pesquisas e o desenvolvimento da interface entre a biblioteconomia e ciência da informação e as ciências da saúde.
- 5) Tecnologias de informação e comunicação e saúde.** Trabalhos que abordam a utilização das TIC nos ambientes e nas instituições de

atendimento em saúde, como por exemplo a informatização dos sistemas de saúde em geral e o uso dos prontuários eletrônicos dos pacientes, considerando as contribuições que a biblioteconomia e a ciência da informação podem propiciar na otimização do fluxo informacional.

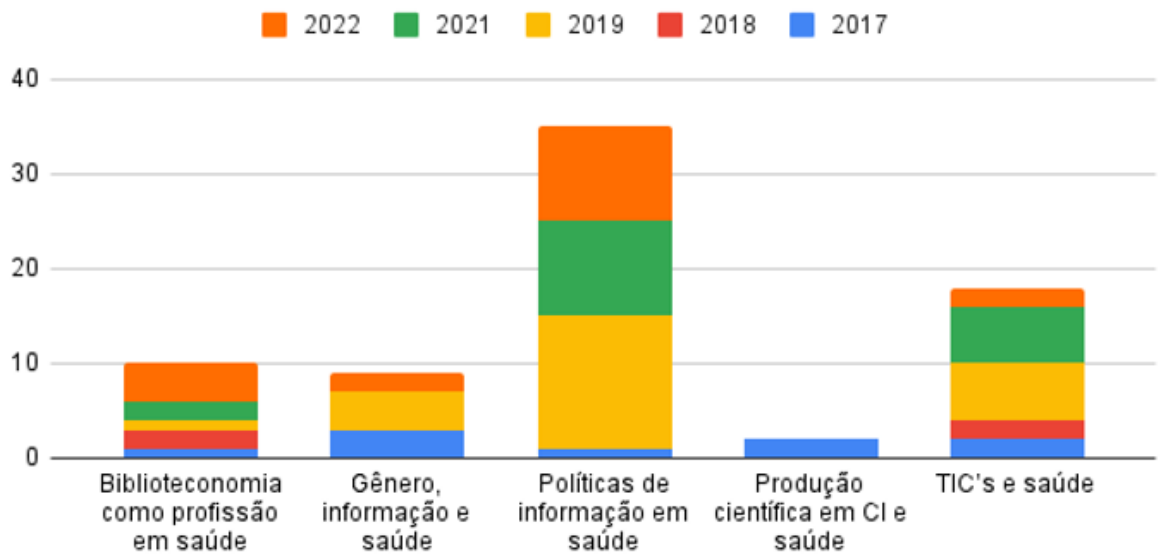
Considerando que em muitos dos trabalhos as temáticas se sobrepõem, elaborou-se o Quadro 3 com o propósito de evidenciar a quantidade de trabalhos contemplados em cada uma das categorias de análise, considerando o ano de publicação, conforme segue:

**Quadro 3.** Classificação dos trabalhos por categoria temática e ano de publicação.

<b>Categorias de análise</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Biblioteconomia como profissão em saúde	1	2	1	2	4	10	13,5%
Gênero, informação e saúde	3	0	4	0	2	9	12,2%
Políticas de informação em saúde	1	0	14	10	10	35	47,3%
Produção científica em CI e saúde	2	0	0	0	0	2	2,7%
TIC e saúde	2	2	6	6	2	18	24,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para fins de complementação, o Gráfico 1 ilustra a distribuição dos trabalhos por ano, conforme as categorias temáticas estabelecidas.

**Gráfico 1.** Distribuição dos trabalhos por ano e categorias temáticas.

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro grupo de trabalhos apresentados a seguir está contemplado na categoria de análise “**Biblioteconomia como profissão em saúde**”.

Januário e Furnival (2017) abordam as necessidades informacionais de médicos para auxiliar no planejamento de políticas públicas voltadas à informação em saúde no estado de São Paulo. Foram analisados os dados provenientes de 76 comentários realizados por 20 profissionais médicos no portal Saúde Baseada em Evidências, que participavam de um projeto que visava identificar o impacto das informações disponibilizadas pelo portal na prática clínica. A partir de análise por abordagem qualitativa, foram identificadas as necessidades informacionais desses profissionais, diferenciadas em 6 categorias de análise, sendo as necessidades mais reportadas pelos médicos: alinhar sua prática clínica com a medicina baseada em evidências; e a de atualização dos protocolos e diretrizes médicos, com acesso facilitado a essas atualizações.

Santos e Damian (2017) apresentaram pôster destacando a necessidade de desenvolvimento de competências informacionais dos funcionários de Unidade Básica de Saúde, especificamente voltada para a transição dos prontuários físicos para os eletrônicos. A partir de entrevistas

semiestruturadas com a equipe de atendimento da unidade de saúde, constatou-se desorganização em relação aos registros efetuados nos prontuários dos pacientes, tanto nos físicos quanto nos eletrônicos. O estudo revelou, ainda, impressões majoritariamente favoráveis quanto ao uso dos dados em sistemas digitais, devido à maior facilidade de acesso aos dados e compartilhamento com todas as unidades da rede de atenção básica, embora tenha sido identificado como ponto fraco a falha da internet, onde o registro físico se torna mais seguro.

Em outro poster, Santos e Damian (2018) buscam tornar acessível e útil ao profissional da atenção básica em saúde a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do Ministério da Saúde, a qual visa oferecer suporte ao ensino, pesquisa e a atenção em saúde. As autoras reforçam, através desse trabalho, a necessidade por parte dos gestores das instituições de saúde de capacitar seus funcionários em competências informacionais, e buscam subsidiar essa iniciativa levantando e organizando material disponível na plataforma para facilitar o uso da base de dados por esse público. O material recuperado constitui temática pertinente à atuação dos profissionais no contexto da unidade básica de saúde, e auxilia na tomada de decisões nesse ambiente (favorece usuários da unidade e promove a cultura informacional em ambiente de atendimento em saúde).

Souza e Souza (2018) agregam na discussão da relevante base de dados no atendimento em saúde, o prontuário eletrônico do paciente, observando seu uso em hospitais universitários no sudeste do Brasil. O trabalho apresenta as implicações da transição do prontuário em suporte de papel para o eletrônico. Os dados foram coletados por questionamentos via contato telefônico, e-mail e consultas aos sites das instituições, em 9 hospitais universitários, sendo constatado que quase todos os hospitais estão migrando para o prontuário eletrônico; embora ainda utilizem muito o suporte de papel.

Silva e Martins (2019) pesquisam o uso de sistemas de informação na divisão de saúde da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALERN), procurando identificar seus aspectos favoráveis e desfavoráveis,

com enfoque na questão da aceitação e uso de tecnologias por parte dos usuários, e com base na Teoria de Aceitação e Uso de Tecnologia (TAM). Através de questionários aplicados aos usuários finais do sistema, 36 profissionais de saúde, e entrevistas semiestruturadas à equipe que implantou o sistema, os autores constatam que o uso dos sistemas de informação como ferramentas de gestão da informação para subsidiar a tomada de decisões nos serviços de saúde apresenta como desafio a resistência dos usuários por diversos motivos, e questões de ordem técnica, devendo esse processo de transição ser aprimorado.

Na revisão de literatura de Furtado e Matos (2019), a respeito do comportamento informacional dos profissionais da saúde, as autoras constatam a baixa produção científica a respeito do tema e direcionam o olhar para identificar o comportamento informacional dos profissionais de saúde em um Hospital Referência de Belém.

Santos, Moraes e Cunha (2021) abordam o registro das informações sensíveis dos pacientes nos seus prontuários, e quais as normas e regulações são seguidas referentes ao tema em unidades de saúde universitárias, através de entrevistas aos dirigentes das instituições e questionários aos funcionários. Concluem, dentre outros aspectos, que as organizações estudadas possuem particularidades nos seus protocolos de acesso aos prontuários dos pacientes; e recomendam estratégias de qualificação e capacitação dos funcionários envolvidos.

Calheiros e Araújo (2021) evidenciam a importância do prontuário eletrônico do paciente (PEP) como um instrumento de coleta de dados conectados a sistemas de informação como o Sistema Único de Saúde, daí o seu potencial de criar indicadores para promover políticas públicas de saúde. Nesse estudo, as autoras questionam se as informações coletadas nos PEP da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente de um hospital universitário atendem as demandas dos profissionais de saúde que os utilizam, assim como o Sistema de Gestão de Prontuários da unidade. Como apresentação preliminar do estudo, são planejados questionários a serem enviados à equipe do hospital, e método de análise de dados



posterior, com objetivo de auxiliar no correto preenchimento dos PEP para posterior utilização dos dados.

De Biaggi e Castro Filho (2017) apresentaram poster evidenciando o potencial de atuação do profissional bibliotecário na área da saúde, a partir de levantamento bibliográfico sobre o tema, com objetivo de nortear uma formação profissional que permita a esse profissional integrar e/ou colaborar com equipe multiprofissional de saúde.

Em outro poster apresentado em 2018, os mesmos autores, De Biaggi e Castro Filho (2018) aprofundam a temática delineando as competências e habilidades necessárias ao profissional bibliotecário para atuar na área da saúde e, a partir de nova pesquisa bibliográfica, trazem os conceitos das profissões que conciliam as duas áreas: bibliotecário médico, bibliotecário clínico e informacionista. Advogam, a partir da realização da pesquisa, que para a atuação em ambientes de saúde, se revela imprescindível que o profissional tenha uma formação especializada voltada à área de saúde.

Souza e Ramos (2018) examinam a prática do bibliotecário clínico, profissão consolidada nos EUA e com potencial de desenvolvimento no Brasil, a partir do estudo do currículo de biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da UFMG, com vistas a identificar se a formação em questão atende as necessidades profissionais de atuação como bibliotecário clínico. Esse estudo revela que o currículo apresenta disciplinas voltadas à gestão de unidades de informação, porém faltam disciplinas de caráter mais técnico e instrumental relacionados com a área da saúde.

Silva e Mota (2019) também abordam a biblioteconomia clínica, pesquisando como inserir essa profissão nas equipes médicas dos hospitais universitários, a partir da observação de 8 instituições de saúde de Alagoas. A pesquisa levantou que entre esses hospitais, 4 possuem biblioteca e apenas um possui bibliotecário.

Santos e Damian (2019) exploram a gestão da informação em 4 unidades de saúde da família do estado de São Paulo, a partir de roteiros de entrevistas e de observação. Segundo as autoras, o setor público de saúde possui elementos (recursos humanos, sistemas de informação tais

como prontuários, arquivos documentais e tecnologias de informação e comunicação) que caracterizam e possibilitam os processos desenvolvidos na gestão da informação em saúde. Através de questionários semiestruturados aplicados aos funcionários, foram criadas categorias para identificar como se dava o processo de gestão da informação nas unidades, e obtiveram como produto resultante desse estudo um fluxograma dos “processos e diretrizes para gestão da informação na atenção básica em saúde”.

Reis e Alves (2021) enfocam a responsabilidade social do bibliotecário desenvolvendo competências que agregam à área dos serviços de saúde, em atenção às diretrizes da Agenda 2030. As autoras relacionam a pluralidade dos usuários no âmbito da saúde, que abarcam os pacientes, os profissionais de saúde e os profissionais envolvidos com as organizações de saúde, com a multidisciplinaridade e versatilidade das competências e habilidades dos profissionais da informação, que tem a responsabilidade social de contribuir e promover o acesso à informação de qualidade para todas as pessoas, respeitando os direitos humanos iguais reconhecidos pela ONU, e também possuem competências para concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. As pesquisadoras concluem pela necessidade de aprofundamento em pesquisa por parte dos profissionais bibliotecários quanto aos diferentes grupos sociais, para contribuir na erradicação das desigualdades de gênero, de pessoas com deficiência, pelo combate ao racismo e, com isso, favorecer a inclusão das minorias no acesso à informação sobre saúde.

Souza, Reis e Alves (2022) reforçam a atuação do bibliotecário clínico junto às equipes médicas no Brasil, realizando revisão de escopo para mapear os conceitos-chave desse campo de pesquisa, e clarificando as demandas informacionais das áreas de atuação dentro da saúde, tais como hospitais, universidades, órgãos de regulamentação em saúde, indústria farmacêutica etc. Com a descrição dos conceitos de bibliotecário médico e clínico, muitas vezes sobrepostos, as autoras procuram casos de atuação de bibliotecário clínico junto às equipes médicas, a partir da literatura

científica nacional. A pesquisa, em fase inicial, se propõe à redefinição do conceito de bibliotecário clínico, devido às contínuas atualizações da área.

Reis e Alves (2022) prosseguem em outro estudo de investigação do perfil profissional do bibliotecário em saúde, desta vez enfocando o contexto do sudeste brasileiro, e delineando sobre os ambientes informacionais ocupados por esse profissional. Num desenvolvimento de referencial as pesquisadoras descrevem os conceitos de bibliotecário médico, clínico e informacionista. 77 profissionais atuantes na região sudeste do Brasil foram localizados a partir de seus contatos em diversas redes, tais como associações de saúde, Conselhos Regionais, Sindicatos e Instituições de educação em saúde, os quais responderam um questionário eletrônico. A maioria desses profissionais atua em universidades, públicas ou privadas, e a segunda maior atuação se dá em hospitais públicos, sendo as atividades desempenhadas educação do usuário, tratamento e organização da informação, com pouca figuração em equipes de saúde. Outro dado levantado é a composição majoritariamente de mulheres entre os profissionais.

Silva e Mota (2022) contribuem com a temática da inserção da biblioteconomia clínica em hospitais, retornando com o trabalho completo após divulgação do resumo expandido em 2019. Atuando como educadores de usuários, a dupla de pesquisadores interveio junto a duas equipes multidisciplinares de saúde, de dois hospitais-escola e universitários de Alagoas, e aplicaram questionários on-line aos profissionais de saúde. O primeiro objetivo foi levantar as percepções desses profissionais quanto às informações disponibilizadas no âmbito do hospital para subsidiar as tomadas de decisões e acompanhamento dos casos médicos, verificando o conhecimento e o interesse dos profissionais a respeito da biblioteconomia clínica, o que obteve resultado positivo, pois os participantes da pesquisa viam essa possibilidade com bons olhos. Porém, quanto à infraestrutura necessária para a inserção da modalidade profissional, o estudo revelou que os hospitais carecem de bibliotecas físicas e virtuais, espaços de estudo e

setores de ensino e pesquisa, arquivo médico e salas de leituras, e demais estruturas necessárias à prática da biblioteconomia clínica.

Prudencio (2022) analisa o impacto dos processos de aprendizagem na prática dos profissionais bibliotecários que atuam em ambientes de saúde, através da aplicação de questionário a bibliotecários de ciências da saúde para identificar as trilhas de aprendizagem desses profissionais, surgidas no percurso da sua atuação e que sobrepujam os conhecimentos normativos dos currículos acadêmicos. A pesquisa levantou que a maioria desses profissionais se autodenominam bibliotecário universitário em saúde e bibliotecário de saúde; que atuam majoritariamente em bibliotecas universitárias e em hospitais; reportam que a sua graduação ajudou, mas não para a prática nesses ambientes especializados; as maiores dificuldades de atuação foram as especificidades da área de saúde não abarcadas pela sua formação; que se identificaram como bibliotecários de saúde quando conseguiram colaborar e atender as demandas do seu local de trabalho. Esses, entre outros, foram os caminhos trilhados pelos bibliotecários participantes da pesquisa que demonstram a importância para a identidade do bibliotecário, atuar como co-produtor de conhecimento na área de saúde.

Relativo aos trabalhos que contemplam discussões sobre **"Gênero, informação e saúde"** de forma explícita, ou no desenvolvimento da discussão, figuram:

Matos, Porto e Reis (2017) que analisaram simulações de planos de parto informatizados, realizados a partir do aplicativo experimental "Meu Pré Natal" desenvolvido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para demonstrar a relevância das fontes de informações digitais para a área da saúde. Nesse estudo foram criados 40 registros no banco de dados referentes a simulações de planos de parto, e foram analisados os dados graficamente, para demonstrar que fontes de informação digital podem levar a reflexões, estudos e tomadas de decisão na área de atendimento em saúde.

Antunes e Silveira (2017) trazem a problemática do alto índice de cesáreas no Brasil, buscando fazer uma ponte entre a mulher gestante como sujeito com necessidade informacional e o profissional bibliotecário com papel disseminador da informação. As pesquisadoras, destacando dados do projeto da Fiocruz Nascer no Brasil, apontam que a falta de informação é um fator determinante do alto índice de cesáreas. Como forma de contribuir para a mudança deste cenário, as referidas autoras produziram um folder informativo sobre o tema, destinado às mulheres, com objetivo de subsidiar o trabalho do bibliotecário no que tange às questões de saúde pública, como forma de estimular sua missão como agente de mudança política e social.

Rodrigues, Silva e Araújo (2017) realizaram levantamento bibliográfico na Web of Science (WOS) buscando caracterizar o modo de visibilidade de pessoas transgêneras no campo científico da saúde. A preocupação com a saúde dessa população provém da patologização da identidade transgênera, das intervenções cirúrgicas eventualmente associadas, e das consequências da situação de vulnerabilidade e violência a que esse grupo minoritário em exclusão social está sujeito. No total, 8.839 documentos foram recuperados, majoritariamente artigos produzidos no contexto estadunidense, com crescimento acentuado na produção a partir dos anos 2015 e 2016, sendo as pesquisas desenvolvidas principalmente áreas de saúde.

Matos, Souza e Reis (2019) retornam aprofundando o estudo e aplicam a análise descritiva de dados em planos de parto, obtidos desta vez através de registro pela gestante própria no aplicativo "Meu pré-natal", objetivando subsidiar a tomada de decisão clínica. Na análise de dados foi utilizado um *software* estatístico (IBM SPSS Statistics) para processamento dos dados. Essa pesquisa é um exemplo de como o campo da informação pode promover a cidadania favorecendo o protagonismo das mulheres nos seus trabalhos de parto, através de oferecer a elas representação e visibilidade no meio acadêmico e na interação entre esse meio e as instituições de saúde.

Em um outro trabalho do mesmo ano, Matos, Souza e Reis (2019) utilizam a ferramenta Orange Canvas para mineração de texto da história obstétrica obtida nos planos de parto oriundos do mesmo aplicativo e base de dados “Meu pré natal”, objetivando identificar padrões em 545 relatos de gestantes. O estudo identificou uma predominância de relatos de experiências de parto negativas entre as gestantes, o que pode servir de material de pesquisas para nortear os atendimentos em saúde das mulheres.

O resumo expandido de Garcia e Araújo (2019) analisa o impacto das informações trazidas pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no Brasil. Inicialmente, o estudo traça a cronologia da implantação das políticas públicas de saúde para a população LGBT. Na sequência, evidencia que do total de publicações do GT11 do ENANCIB entre os anos de 2011 a 2018, apenas 2 trabalhos contemplaram a temática LGBT. Com isso, buscam reforçar a necessidade de produção científica sobre a temática e incrementar as informações disponíveis para subsidiar e incentivar a continuidade das pesquisas na área.

Viola e Vetter (2019) contribuem para a discussão apresentando estudo sobre o parto e a mortalidade materna no Brasil, a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS), explorando o direito à informação e utilizando a Ciência de Dados como ferramenta metodológica. As autoras propõem o conceito de ‘não violência informacional’, como o ato de não causar dano por informar ao sujeito suas possibilidades de escolhas e seus direitos. No caso das mulheres gestantes, o estudo revela que essa atitude as beneficia na medida em que lhes proporciona as informações que precisam para ter acesso a um parto humanizado e respeitoso. Com efeito, evidenciam o papel social e político da ciência da informação para a visibilidade à violência obstétrica no Brasil.

As pesquisadoras Guaraldo e Santos (2019) realizam uma pesquisa de opinião onde identificam e correlacionam o perfil social e as condições

de saúde das mulheres residentes na cidade de Bauru/SP para subsidiar as políticas voltadas a esse público. A pesquisa envolveu importantes instituições localizadas na cidade, quais sejam: Universidade Estadual Paulista (Unesp), Conselho Municipal de Políticas para Mulheres (CMPM), Secretaria Municipal do Bem Estar Social de Bauru (SEBES) e a Organização dos Advogados do Brasil (OAB) do município, buscando dados de 900 mulheres da cidade, uma mulher por domicílio, com idade entre 15 e 65 anos, através de questionário indireto. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2018 e trouxe, como um dos principais resultados, que as fontes de informação em saúde mais utilizadas pelas mulheres eram a televisão e as redes sociais. Também, a pesquisa apresenta dados detalhados sobre hábitos de saúde, como frequência de idas ao médico, vícios como uso de cigarro e álcool, hábitos de atividade física, dentre outros.

Silva et al. (2019) apontam a situação de exclusão de cuidados básicos de saúde das mulheres negras, com o objetivo de dar visibilidade a essa questão no âmbito da biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, revelando que não há publicações científicas sobre o tema, e a necessidade de discussão nesta temática. As autoras demonstraram que as publicações referentes ao tema são irrisórias, mesmo na área das ciências da saúde. Foram recuperados 22 trabalhos na BDTD, produzidos dentro do período de 2003 a 2018 abordando a temática saúde da mulher negra, sendo que nenhum deles é oriundo do campo da informação.

Viola e Sales (2022) investigam a 6ª edição da Caderneta da Gestante emitida pelo Ministério da Saúde em 2022 para atendimento dos compromissos do Brasil de redução da mortalidade materna e infantil, em atendimento à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável<sup>7</sup>. Com objetivo de analisar “a tríade – saúde-informação, mulher-gestante e violência obstétrica”, as pesquisadoras tecem considerações a partir da

---

<sup>7</sup> Trata-se de um plano global (Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) que apresenta 17 metas estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) para povos e nações trabalharem juntos em prol de um mundo melhor e mais equitativo. Maiores informações disponíveis no site oficial da ONU, em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>

teoria da injustiça epistêmica da filósofa Miranda Fricker, demonstrando que parte do conteúdo da caderneta deve ser revisto para estar em consonância com o conhecimento científico, a fim de assegurar os direitos das mulheres à informação fidedigna, para assim ter acesso a um pré-natal, parto e pós-parto com saúde e dignidade.

Gomes, Villalobos e Gomes (2022) trazem a questão do processo informacional das mulheres na maturidade, com o objetivo de estudar as necessidades informacionais sobre o envelhecimento humano. Para tanto, conduzem um estudo de caso com um grupo constituído pelas mulheres envolvidas com o Núcleo de Qualidade de Vida no Trabalho da UFBA, com idade entre 35 e 59 anos, através de um questionário para coleta de dados.

Entre os trabalhos que abordaram a temática **“Políticas de informação em saúde”**, compreendendo como questões de saúde pública podem ser sanadas a partir da expertise e ferramentas da biblioteconomia e ciência da informação, na medida em que a organização da informação e do conhecimento auxiliam no funcionamento das instituições e organizações de serviços em saúde, contribuindo para que esses serviços se tornem mais acessíveis pela população, estão:

Santos e Kafure (2019) que trazem um estudo de usuários da informação a partir de informação visual de cartazes do Ministério da Saúde brasileiro, observando a interação do público deficiente auditivo em comparação com o público ouvinte. Essa investigação revelou que as campanhas publicitárias selecionadas para o estudo estão voltadas para o público não deficiente, não tendo linguagem compreensível para os deficientes auditivos.

Silva, Vignoli e Vicentini (2019) analisam como as redes sociais digitais podem auxiliar nas políticas de saúde pública de Vigilância Epidemiológica, com considerações sobre o papel do profissional da informação na conscientização a respeito da ética quanto ao uso dos dados dos cidadãos pelo governo, a partir de pesquisa bibliográfica cobrindo o período de 2010 a 2018. As autoras identificaram que as redes sociais e aplicativos facilitam a comunicação entre governo e cidadãos, embora haja



questões referentes à coleta de dados dos cidadãos sem consentimento por parte do governo; situação que pode ser mediada pelo profissional da informação para benefício de todos.

Moraes et al. (2019) investigam as crenças e valores de indivíduos sobre a temática da saúde, correlacionando com seu estilo de vida e predisposição para mudar hábitos, através de questionário eletrônico voltado para melhoria e prevenção em saúde. A pesquisa é motivada por dados de órgãos governamentais que demonstram que uma porcentagem importante das mortes por doenças no Brasil poderia ser evitada por mudanças de estilo de vida; que investimento em disseminação de informação e conhecimentos em saúde podem resultar em desafogamento dos serviços públicos em saúde; e na promoção de qualidade de vida e bem estar social. O estudo propõe que a disseminação da informação e conscientização leve em consideração os perfis populacionais, como por exemplo a capacidade cognitiva, condicionada aos mais diversos fatores, e que para determinados perfis é necessário proceder a uma ressignificação de crenças e valores para possibilitar a absorção de certos conteúdos de educação em saúde.

Farias e Guaraldo (2019) refletem sobre a forma como são veiculadas as notícias sobre suicídio, questionando a influência da abordagem utilizada por indivíduos e organizações midiáticas para o público-alvo dessas notícias, passando por considerações sobre *fake news* e recomendações da Associação Brasileira de Psiquiatria para Profissionais de Imprensa quanto ao adequado e profissional tratamento e disseminação da informação à população.

Carvalho e Silva (2019) examinam os dados reunidos a partir do Fale conosco do Portal Fiocruz, entre 2012 e 2018, num contexto epidemiológico de esporotricose (doença infecciosa emergente ou reemergente na população brasileira) com o objetivo de subsidiar políticas públicas de saúde. Nesse período, a esporotricose foi o segundo maior tema de busca no portal, ficando atrás da demanda por cursos e formação profissional.

Lima e Günther (2019) trazem a problemática do acesso público a medicamentos e tratamentos antirretrovirais voltados a doentes com AIDS e soropositivos, pelo viés da avaliação da informação nos diferentes estratos sociais, como a circulação da informação dentro da sociedade ganham diferentes valores de acordo com a esfera social em que circula. Concluem que no processo decisório dos protocolos de tratamento, cada esfera legislativa, judiciária e executiva imprime um valor diferente na informação, por exemplo, o executivo quer conter os gastos públicos; o legislativo quer estender o tratamento a todos, via SUS; e o judiciário atende os processos individuais.

Delfino et al. (2019) analisam a mediação da comunicação entre deficientes auditivos e não deficientes, suas barreiras e possibilidades, a partir de recursos tecnológicos que permitam a usuários de serviços de saúde um melhor acesso e conseqüente melhoria na qualidade de vida.

Valle e Saldanha (2019), a partir da constatação de escassez de trabalhos no campo da informação a respeito do autismo, se propõe a utilizar os instrumentos de classificação da informação, do domínio da ciência da informação, para remediar a desinformação observada na área da saúde sobre o tema, enriquecendo dessa forma as linguagens documentárias com a complexidade do Transtorno do Espectro do Autismo e auxiliando os serviços públicos no atendimento a essa população.

Silva e Pinto (2019) buscam compreender a viabilidade da integração dos sistemas eletrônicos de informação das instituições de saúde no Brasil, ou interoperabilidade de informática em saúde, a partir de pesquisa documental na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no portal do Ministério da Saúde, com fins de subsidiar políticas públicas de saúde a partir do conceito de e-saúde, que se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação no setor da saúde.

Landim e Jorente (2019) trazem a questão da busca e do acesso à informação em saúde nos ambientes virtuais, se interessando pelos

elementos de design da informação requeridos para a satisfação da qualidade da informação em ambientes de e-saúde, os quais visam proporcionar, através das tecnologias da informação e comunicação, serviços médicos e serviços em saúde em geral em portais, aplicativos para smartphone. Nesse estudo são apresentados alguns critérios a serem considerados nos processos comunicacionais voltados à especificidade da área da saúde, tais como credibilidade da informação, uso ético dos dados de pacientes etc.

Souza e Brito (2019) aplicam a indexação social à área da saúde, especificamente ao vocabulário relacionado à diabetes, apresentando seus eixos temáticos e áreas de conhecimento adjacentes, assim caracterizando esse léxico. Essa caracterização é proveitosa para delinear o impacto de um dos maiores desafios à saúde pública na perspectiva epidemiológica.

Luiz e Demarchi (2021) fazem um estudo de caso sobre o sistema de controle de estoque de medicamentos de uma farmácia hospitalar, aplicando o conceito de design thinking para solucionar os problemas informacionais que ocasionaram uma discrepância entre as informações contidas no estoque de medicamentos e os medicamentos encontrados de fato na farmácia. Com o design thinking foram elaboradas estratégias para solucionar a gestão da informação dentro da complexidade de uma estrutura organizacional da área da saúde hospitalar.

Do conjunto de trabalhos publicados no GT11, dois possuem natureza semelhante ao presente trabalho, que trata de um levantamento de estudos a respeito da interface ciência da informação e saúde, ou seja, compreendendo a temática **“Produção científica em ciência da informação e saúde”**.

O trabalho em formato de pôster, de Prudencio e Biolchini (2017), investiga como a temática saúde aparece no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil. A coleta de dados da pesquisa teve como base *sites* das instituições de pós-graduação, os currículos Lattes dos docentes e pesquisadores, e as ementas das disciplinas ofertadas por esses cursos. A pesquisa identificou 14 cursos de

mestrado e 9 cursos de doutorado, todos em instituições públicas, principalmente federais. Como achados, a pesquisa revelou que apenas 2 programas de pós-graduação contemplam a temática em suas páginas oficiais, 14 docentes de 4 PPGCIs estão envolvidos com o tema, que também surgiu nas ementas das disciplinas de 4 programas, o que levou os pesquisadores a concluir que a temática é ainda incipiente e necessita ser mais explorada.

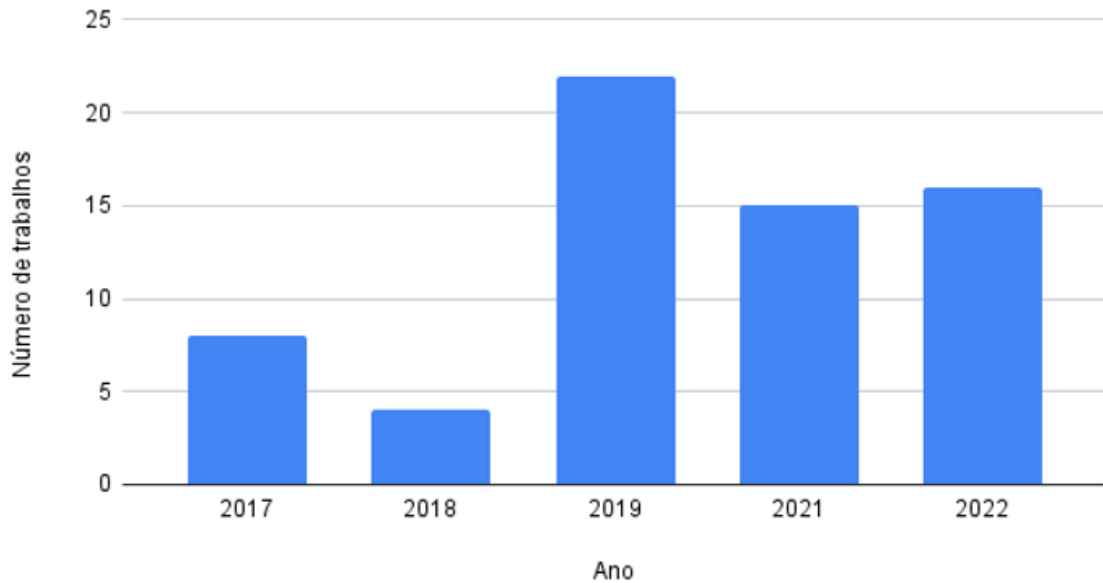
Santos e Damian (2017) apresentaram também em pôster, levantamento do tema gestão da informação na saúde pública nos PPGCIs, de 2006 a 2016. A busca foi realizada a partir de teses e dissertações encontradas em duas bases de dados: Banco de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontradas 2 teses e 1 dissertação na BDTD, que correspondiam à temática, denotando a escassez do tema.

Em ambos os artigos, os autores chamam a atenção para a escassez de pesquisas na ciência da informação brasileira dedicadas às questões da saúde.

Neste ponto, procedemos às análises métricas dessa produção, identificando a quantidade de trabalhos produzida no período contemplado, filiações institucionais e autores mais produtivos na temática.

O Quadro 4 apresenta a distribuição dos 65 trabalhos científicos apresentados no GT11 do ENANCIB por ano, sendo notório que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2019, com 22 trabalhos. Os anos de 2021 e 2022 apresentam números semelhantes de trabalhos, com 15 e 16, respectivamente. O ano de 2018 aparece com o menor número de discussões do GT11 no período abarcado nesta pesquisa, 4 no total. Por fim, o ano de 2017 aparece com 8 trabalhos apresentados, nas modalidades pôster e trabalho completo.

Na sequência, o Gráfico 2 ilustra a distribuição de trabalhos por ano, a saber:

**Gráfico 2.** Publicações do GT11 por ano.

Fonte: Dados da pesquisa.

A produção científica do GT11 “Informação & Saúde” envolveu 33 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo parte dessas privadas, conforme apresentado de forma detalhada no Quadro 4:

**Quadro 4.** Quantidade de trabalhos publicados, por Filiação Institucional e ano.

N.	Filiação Institucional	2017	2018	2019	2021	2022
1	Centro Universitário Claretiano (Batatais)			1		
2	Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)			1		
3	Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)					2
4	Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)					1
5	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	1		1	3	2

6	Hospital Felício Rocho (Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Felício Rocho – CEP)		2			
7	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/UFRJ (IBICT)			3	4	3
8	Instituto Federal de Brasília (IFB)			1		
9	Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde (INCA-MS)					1
10	Interativa Saúde (Empresa do Rio de Janeiro)			1		
11	Museu do Meio Ambiente do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro				1	
12	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)				1	
13	Universidade de Brasília (UnB)			1		
14	Universidade de São Paulo (USP-FFCLRP-Ribeirão Preto)	3	2	1		1
15	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)			1		
16	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)			1		
17	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Marília)	3	2	6		1
18	Universidade Estadual de Londrina (UEL)				2	1
19	Universidade Federal da Bahia (UFBA)			2	2	2
20	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)			2	1	1
21	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)			2	1	1

22	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)					1
23	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)			1		2
24	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1				
25	Universidade Federal de Sergipe (UFS)			1		
26	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1	2	3	1	3
27	Universidade Federal do Ceará (UFC)			1		
28	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)				1	
29	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2		2	2	1
30	Universidade Federal do Maranhão - (UFMA)			1	1	
31	Universidade Federal do Pará (UFPA)			1		
32	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)			2	1	
33	Universidade Federal Fluminense (UFF)			1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as IES privadas, figuram o Centro Universitário Claretiano de Batatais-SP, o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), a Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Cinco instituições hospitalares ou de serviços em saúde também participaram das pesquisas: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Hospital Felício Rocho,

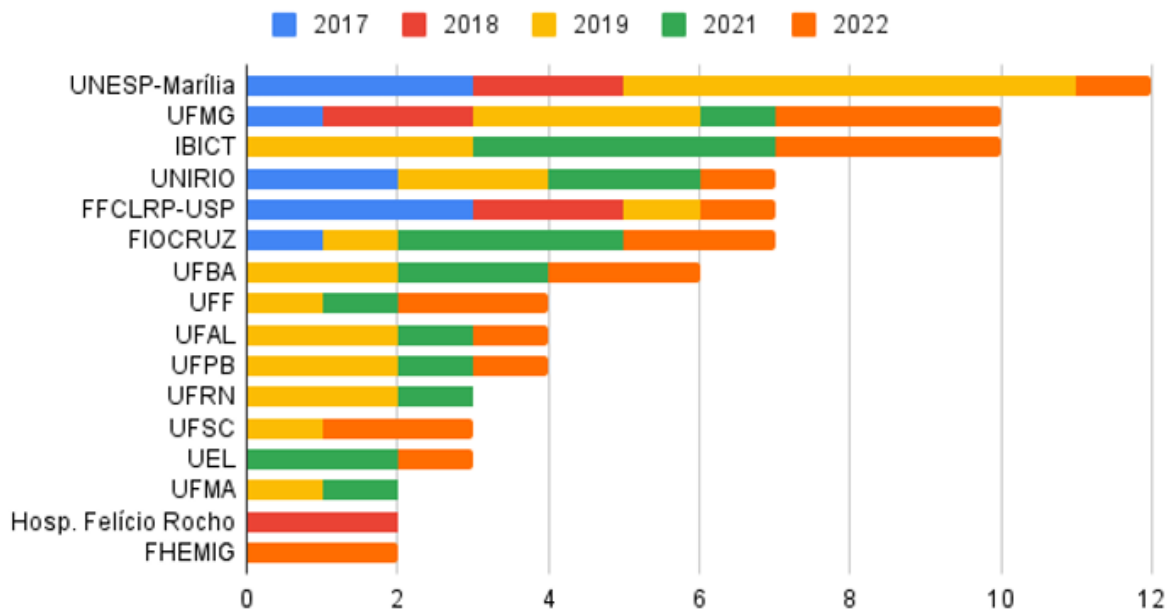
Interativa Saúde (empresa privada do Rio de Janeiro) e o Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde (INCA-MS).

Além do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/UFRJ (IBICT), e do Museu do Meio Ambiente do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, participaram as seguintes universidades estaduais: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Marília) e Universidade Estadual de Londrina (UEL). Também participaram a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade de São Paulo (USP-FFCLRP-Ribeirão Preto).

Entre as IES federais constam o Instituto Federal de Brasília (IFB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

O Gráfico 3 retrata a quantidade de trabalhos publicados, por filiação institucional, por ano, das 16 instituições que publicaram mais de 2 trabalhos nas últimas cinco edições do ENANCIB, de um total de 33 instituições.



**Gráfico 3.** Quantidade de trabalhos por ano e afiliação.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Unesp de Marília ficou com o primeiro lugar em, com 12 trabalhos, seguida pelo IBICT e pela UFMG, ambos com 10 trabalhos cada. FIOCRUZ, USP e UNIRIO publicaram 7 trabalhos cada. A UFBA contribuiu com 6 trabalhos. UFPB, UFAL e UFF contribuíram com 4 trabalhos cada. UEL, UFSC e UFRN tiveram 3 trabalhos cada. Com 2 trabalhos, figuram FHEMIG, Hospital Felício Rocho e UFMA. As instituições restantes tiveram 1 trabalho cada: Centro Universitário Claretiano (Batatais), Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Instituto Federal de Brasília (IFB), Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde (INCA-MS), Interativa Saúde (Empresa do Rio de Janeiro), Museu do Meio Ambiente do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Universidade de Brasília (UnB), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Os trabalhos foram escritos por 116 autores, abaixo relacionados em ordem alfabética, com a quantidade de publicações por ano no GT11. Na sequência, o Quadro 5 contempla os respectivos autores do conjunto de publicados do GT11 no período, suas respectivas filiações institucionais, e distribuição de trabalhos publicados por ano.

**Quadro 5.** Quantidade de trabalhos publicados por autor no período contemplado.

<b>N.</b>	<b>Autor</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
1	Alexandre Augusto Gimenes Marquez Filho (UFSC)					1	1
2	Alexandre Ghelman (Interativa Saúde)			1			1
3	Aline Grasielle Cardoso de Brito (Claretiano)			1			1
4	Amanda Damasceno de Souza (FUMEC)		2			1	3
5	Ana Célia Rodrigues (UFF)			1			1
6	Ana Paula de Oliveira Villalobos (UFBA)					1	1
7	Ana Paula Meneses Alves (UFMG)			1	1	2	4
8	Ana Paula Perfetto Demarchi (UEL)				1		1
9	Anahi Rocha Silva (Unesp)			1			1
10	Andreia Sousa da Silva (UFSC)			1			1
11	Anna Brisola (IBICT)				1		1
12	Ariadne Chloe Mary Furnival (UFSCar)	1					1
13	Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos (Unesp)	2	1	1			4
14	Camila da Silva Antunes (UNIRIO)	1					1
15	Camila de Biaggi (Unesp)	1	1				2
16	Carla Maria Martellote Viola (IBICT)			1	1	1	3
17	Carolina Rodrigues Barreiros da Silva (FIOCRUZ)				1		1
18	Célia Retz Godoy dos Santos (Unesp)			1			1
19	Cícera Henrique da Silva (FIOCRUZ)	1		1	1	1	4
20	Claudia Maria Cabral Moro Barra (PUC-PR)				1		1
21	Claudio Marcondes de Castro Filho (FFCLRP-USP)	1	1				2
22	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima (IBICT)			1			1
23	Cristiana Guerra Matos (UFPA)			1			1
24	Daniel Araújo Martins (UFRN)			1	1		2
25	Daniel Flores (UFF)			1	1	1	3
26	Dante Augusto Galeffi (UFBA)			1			1

27	Dayanne da Silva Prudencio (UNIRIO)	1			1	1	3
28	Débora Crystina Reis (FHEMIG)				1	2	3
29	Dirnéle Carneiro Garcez (UFSC)			1			1
30	Djuli Machado De Lucca (UNIR)					1	1
31	Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo (UFSC)					1	1
32	Dulcinéia Vieira de Assunção Gomes (UFBA)					1	1
33	Edvania Nogueira Araújo (UFRN)				1		1
34	Eloísa Príncipe (IBICT)				1		1
35	Érica Gomes Rodrigues (FIOCRUZ)	1					1
36	Evaldo de Oliveira da Silva (UFMG)					1	1
37	Évelin Costa dos Santos UFBA				1		1
38	Fabiana Felix Ribeiro (INCA)					1	1
39	Fabio Castro Gouveia (FIOCRUZ)				1	1	2
40	Fabício Amadeu Gualdani (UNESP)					1	1
41	Fatima Cristina Lopes dos Santos (FIOCRUZ)					1	1
42	Fernanda Fernandes Matos (UFMG)	1		2			3
43	Fernanda Valle (IBICT)			1			1
44	Franciéle Carneiro Garcês da Silva (UFMG)			1			1
45	Francisca Rosaline Leite Mota (UFAL)			1		1	2
46	Francisco José Aragão Pedroza Cunha (UFBA)			2	1	1	4
47	Gilnei Machado (UEL)					1	1
48	Graziela dos Santos Lima (Unesp)			1			1
49	Gustavo Saldanha (IBICT)			1			1
50	Helen Fischer Günther (UNISUL)			1			1
51	Helen Massote Carvalho (FIOCRUZ)			1			1
52	Henry Poncio Cruz de Oliveira (UFPB)				1	1	2
53	Ieda Pelógia Martins Damian (USP)	2	1	1			4
54	Inesita Soares Araújo (FIOCRUZ)	1					1
55	Ivette Kafure (UnB)			1			1
56	Janayne Carvalho do Amaral (IBICT)				1		1
57	Jacqueline Aparecida de Souza (UFRN)			1			1
58	Jaqueline Marques Luiz (UEL)				1		1
59	Jhônatas Ventura Ramos (UFMG)		1				1
60	João Paulo dos Santos Garcia (UFAL)			1			1
61	Jorge Calmon de Almeida Biolchini (UFRJ)	1					1
62	Josimeire Kalina Peixoto da Silva (UFRN)			1			1
63	José Orete do Nascimento (IBICT)				1		1
64	Josevânia da Silva (UFPB)					1	1

65	Josilaine Oliveira Cezar (PUC-PR)				1		1
66	Laís Alpi Landim (Unesp)			1			1
67	Leonardo Castro Botega (Unesp)					1	1
68	Letícia Azevedo Januário (UFSCar)	1					1
69	Levi Cadmiel Amaral da Costa (UFPA)			1			1
70	Lidiane dos Santos Carvalho (FIOCRUZ)				1		1
71	Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral (UFF)			1	1	1	3
72	Luana Farias Sales (IBICT)					1	1
73	Lyvia Rocha de Jesus Araujo (IBICT)				1		1
74	Marcello Peixoto Bax (UFMG)					1	1
75	Márcia de Oliveira Teixeira (FIOCRUZ)				1		1
76	Márcio José Sembay (UFSC)					1	1
77	Marcos Gonçalves Ramos (IBICT/UFRJ)					1	1
78	Marcos Gonzalez de Souza (IPJBRJ)				1		1
79	Margarete Farias de Moraes (UFES)			1	1		2
80	Maria Isabel Fernandes Calheiros (UFAL)				1		1
81	Maria José Vicentini Jorente (Unesp)			2			2
82	Mariangela Rebelo Maia (UFRJ)			1			1
83	Mary Elizabeth Sampaio de Oliveira Farias (Unesp)			1			1
84	Mayane Paulino de Brito e Silva (UFPA)			1			1
85	Naira Chistofolletti Silveira (UNIRIO)	1					1
86	Natália Bolfarini Tognoli (UFF)			1			1
87	Nelma Camêlo de Araujo (UFAL)			1	1		2
88	Nelson Júlio de Oliveira Miranda (USP)					1	1
89	Patricia da Silva Neubert (UFSC)					1	1
90	Patrícia Ofélia Pereira de Almeida (UEL)					1	1
91	Patrick Stacy Meyer (UEL)					1	1
92	Pedro Augusto de Lima Barroso (UFPA)			1			1
93	Priscila Ramos Carvalho (IBICT)					1	1
94	Priscila Rufino Fevrier (UFSC)			1			1
95	Regina Maria Marteleto (IBICT)					1	1
96	Renata Lira Furtado (UFPA)			1			1
97	Renata Maria Abrantes Baracho Porto (UFMG)	1					1
98	Renato Rocha Souza (UFMG)			2			2
99	Richele Grence Vignoli (Unesp)			1			1
100	Rosana Fernandes Pacheco de Souza (UFMG)		1				1
101	Rosane Abdala Lin (FIOCRUZ)					1	1
102	Rosane Suely Alvares Lunardelli (UEL)				1	1	2
103	Rosilene Paiva Marinho de Sousa (UNIPÊ)			1			1

104	Samyr Santos Delfino (UFPA)			1			1
105	Sandra Regina Moitinho Lage (UEL)				1	1	2
106	Silvana Maria de Jesus Vetter (UFMA)			1	1		2
107	Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos (IFB)			1			1
108	Skrol Salustiano (IBICT)					1	1
109	Taís Basto do Valle (UNIRIO)				1		1
110	Tamara de Souza Brandão Guaraldo (Unesp)			2			2
111	Tâmela Costa (UFPB)				1	1	2
112	Tanise Dantas Bezerra Madruga (UFPB)				1	1	2
113	Virgínia Bentes Pinto (UFC)				1		1
114	Wagner Miranda Gomes (UFBA)					1	1
115	Zaqueu Jhônathas Santos da Silva (UFAL)			1		1	2
116	Zilma Silveira Nogueira Reis (UFMG)	1		2			3

Fonte: Dados da pesquisa.

Com 4 publicações aparecem os(as) pesquisadoras Ana Paula Meneses Alves (UFMG), Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos (Unesp), Cícera Henrique da Silva (FIOCRUZ), Francisco José Aragão Pedroza Cunha (UFBA) e Ieda Pelógia Martins Damian (USP).

Com 3 publicações cada estão Amanda Damasceno de Souza (FUMEC), Carla Maria Martellote Viola (IBICT/UF RJ), Daniel Flores (UFF), Dayanne da Silva Prudencio (UNIRIO/UFF), Débora Crystina Reis (FHEMIG/UFMG), Fernanda Fernandes Matos (UFMG), Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral (UFF/UFBA) e Zilma Silveira Nogueira Reis (UFMG).

Com 2 publicações cada aparecem 17 autores: Camila de Biaggi (Unesp), Claudio Marcondes de Castro Filho (FFCLRP-USP), Daniel Araújo Martins (UFRN), Fabio Castro Gouveia (FIOCRUZ), Francisca Rosaline Leite Mota (UFAL), Henry Poncio Cruz de Oliveira (UFPB), Margarete Farias de Moraes (UFES), Maria José Vicentini Jorente (Unesp), Nelma Camêlo de Araujo (UFAL), Renato Rocha Souza (UFMG), Rosane Suely Alvares Lunardelli (UEL), Sandra Regina Moitinho Lage (UEL), Silvana Maria de Jesus Vetter (UFMA), Tamara de Souza Brandão Guaraldo (Unesp), Tâmela

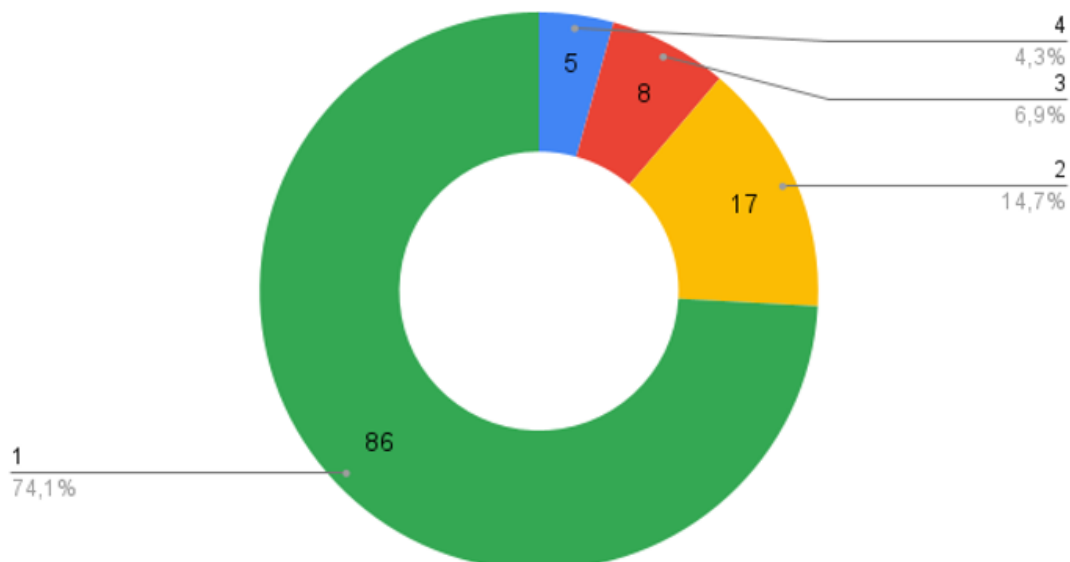
Costa (UFPB), Tanise Dantas Bezerra Madruga (UFPB) e Zaqueu Jhônathas Santos da Silva (UFAL).

Os outros 86 autores são responsáveis por uma publicação cada, compreendendo: Alexandre Augusto Gimenes Marquez Filho (UFSC), Alexandre Ghelman (Interativa Saúde), Aline Grasielle Cardoso de Brito (Claretiano), Ana Célia Rodrigues (UFF), Ana Paula de Oliveira Villalobos (UFBA), Ana Paula Perfetto Demarchi (UEL), Anahi Rocha Silva (Unesp), Andreia Sousa da Silva (UFSC), Anna Brisola (IBICT), Ariadne Chloe Mary Furnival (UFSCar), Camila da Silva Antunes (UNIRIO), Carolina Rodrigues Barreiros da Silva (FIOCRUZ), Célia Retz Godoy dos Santos (Unesp), Claudia Maria Cabral Moro Barra (PUC-PR), Clóvis Ricardo Montenegro de Lima (IBICT), Cristiana Guerra Matos (UFPA), Dante Augusto Galeffi (UFBA), Dirnéle Carneiro Garcez (UFSC), Djuli Machado De Lucca (UNIR), Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo (UFSC), Dulcinéia Vieira de Assunção Gomes (UFBA), Edvania Nogueira Araújo (UFRN), Eloísa Príncipe (IBICT), Érica Gomes Rodrigues (FIOCRUZ), Evaldo de Oliveira da Silva (UFMG), Évelin Costa dos Santos (UFBA), Fabiana Felix Ribeiro (INCA), Fabrício Amadeu Gualdani (Unesp), Fatima Cristina Lopes dos Santos (FIOCRUZ), Fernanda Valle (IBICT), Franciéle Carneiro Garcês da Silva (UFMG), Gilnei Machado (UEL), Graziela dos Santos Lima (Unesp), Gustavo Saldanha (IBICT), Helen Fischer Günther (UNISUL), Helen Massote Carvalho (FIOCRUZ), Inesita Soares Araújo (FIOCRUZ), Ivette Kafure (UnB), Janayne Carvalho do Amaral (IBICT), Jacqueline Aparecida de Souza (UFRN), Jaqueline Marques Luiz (UEL), Jhônatas Ventura Ramos (UFMG), João Paulo dos Santos Garcia (UFAL), Jorge Calmon de Almeida Biolchini (UFRJ), Josimeire Kalina Peixoto da Silva (UFRN), José Orete do Nascimento (IBICT), Josevânia da Silva (UEPB), Josilaine Oliveira Cezar (PUC-PR), Laís Alpi Landim (Unesp), Leonardo Castro Botega (Unesp), Letícia Azevedo Januário (UFSCar), Levi Cadmiel Amaral da Costa (UFPA), Lidiane dos Santos Carvalho (FIOCRUZ), Luana Farias Sales (IBICT/UFRJ), Lyvia Rocha de Jesus Araujo (IBICT), Marcello Peixoto Bax (UFMG), Márcia de Oliveira Teixeira (FIOCRUZ), Márcio José Sembay (UFSC), Marcos Gonçalves Ramos

(IBICT/UFRJ), Marcos Gonzalez de Souza (JBRJ), Maria Isabel Fernandes Calheiros (UFAL), Mariangela Rebelo Maia (UFRJ), Mary Elizabeth Sampaio de Oliveira Farias (Unesp), Mayane Paulino de Brito e Silva (UFPA), Naira Chistofolletti Silveira (UNIRIO), Natália Bolfarini Tognoli (UFF), Nelson Júlio de Oliveira Miranda (USP), Patricia da Silva Neubert (UFSC), Patrícia Ofélia Pereira de Almeida (UEL), Patrick Stacy Meyer (UEL), Pedro Augusto de Lima Barroso (UFPA), Priscila Ramos Carvalho (IBICT/UFRJ), Priscila Rufino Fevrier (UFSC), Regina Maria Marteleto (IBICT/UFRJ), Renata Lira Furtado (UFPA), Renata Maria Abrantes Baracho Porto (UFMG), Richele Grence Vignoli (Unesp), Rosana Fernandes Pacheco de Souza (UFMG), Rosane Abdala Lins (FIOCRUZ), Rosilene Paiva Marinho de Sousa (UNIPÊ), Samyr Santos Delfino (UFPA), Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos (IFB), Skrol Salustiano (IBICT/UFRJ), Taís Basto do Valle (UNIRIO), Virgínia Bentes Pinto (UFC) e Wagner Miranda Gomes (UFBA).

O Gráfico 4 ilustra, proporcionalmente, a quantidade de autores por quantidade e porcentual de trabalhos publicados no GT11 no período:

**Gráfico 4.** Percentual de publicação por autoria.



Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados indicam que a temática Informação e Saúde não vigora na agenda de discussão da maior parte das pesquisadoras e pesquisadores

que já participaram do GT11 do ENANCIB com publicação de trabalhos, o que representa 74,1% do total. Os 65 trabalhos publicados no período são provenientes de 33 instituições do setor público e privado. Ademais, que as publicações se direcionam para questões relativas à cinco eixos investigativos (Biblioteconomia como profissão em saúde; Gênero, informação e saúde; Políticas de informação em saúde; Produção científica em CI e saúde; e TIC e saúde). Destes eixos, Políticas de informação em saúde contempla a maioria das publicações, revelando o interesse por parte da comunidade científica em refletir e colaborar para o estabelecimento de diretrizes e ações eficazes de fomento à saúde.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos anos observa-se o interesse crescente da comunidade científica do campo da informação por questões relacionadas ao escopo Informação e Saúde. O fortalecimento e ampliação de discussões neste eixo investigativo nos últimos anos, em muito, é resultado da criação de um grupo de trabalho específico no âmbito do ENANCIB, o GT11 “Informação & Saúde”, o que contempla questões interdisciplinares e integra os estudos informacionais nas diversas áreas da saúde, impactando as organizações de saúde, as políticas públicas e as capacitações dos profissionais da informação nesta área de especialidade.

Diversos levantamentos da produção científica a respeito das ciências da saúde, dentro das publicações da área da ciência da informação, verificaram que a produção ainda é incipiente, apesar de apresentar crescimento.

A ciência da informação cumpre um papel social na promoção de direitos humanos, acesso à saúde, educação e exercício da cidadania. Em tempos de desinformação e seu impacto negativo na saúde pública do Brasil e do mundo, com divulgação de informação sem respaldo científico e falta de acesso da população à informação científica confiável, como revelado no cenário de pandemia de COVID-19 (informação controversa sendo disseminada através da internet e redes sociais, causando graves consequências à população em geral), discutir saúde no campo da informação é atuar em prol da vida.

Os profissionais da informação expandem suas possibilidades de atuação dentro da área da saúde, desenvolvendo novas competências e habilidades, como por exemplo as práticas de bibliotecário médico, bibliotecário clínico e informacionista.

Neste cenário, buscou-se na presente pesquisa identificar o avanço do eixo investigativo Informação e Saúde na ciência da informação

brasileira, mediante análise das publicações científicas apresentadas no GT11 do ENANCIB.

Para tanto, foram identificados 65 trabalhos publicados nas modalidades pôster e trabalho completo, compreendendo as cinco últimas edições do ENANCIB, realizadas em 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022. A análise pormenorizada do corpus de pesquisa revelou que 116 autores participaram do GT11 com publicações neste período, provenientes de 33 instituições do setor público e privado. Ainda sobre os resultados, observou-se que cinco eixos temáticos centrais abarcam as questões investigadas pelas pesquisas, quais sejam: Biblioteconomia como profissão em saúde; Gênero, informação e saúde; Políticas de informação em saúde; Produção científica em ciência da informação e saúde; TIC e saúde.

Biblioteconomia como profissão em saúde mostra-se um eixo investigativo necessário, especialmente diante das diversas nomenclaturas que o profissional bibliotecário recebe ao atuar no contexto da saúde, assim como para contribuir para a inclusão destas discussões nas grades curriculares dos cursos de graduação de biblioteconomia e ciência da informação do país.

Gênero, informação e saúde é um eixo investigativo que revela a preocupação do campo da informação com a inclusão de minorias no acesso à informação e, sobretudo, na discussão de questões de saúde próprias desses grupos excluídos.

Políticas de informação em saúde abarca pesquisas que buscam promover e incentivar a elaboração de diretrizes que fomentem e amparem a informação em saúde, como garantia do desenvolvimento de ações informacionais em saúde.

Produção científica em ciência da informação e saúde revela a escassez de publicações nacionais conduzidas sobre saúde no campo da informação. Por fim, o eixo Tecnologia de informação e comunicação e saúde revela uma preocupação do campo da informação com o aprimoramento das práticas e ferramentas empregadas para as atividades que viabilizam o acesso à informação pela população geral, com destaque

para as práticas de gestão, organização, representação, recuperação e divulgação de informações no contexto da saúde. Este eixo investigativo, que transita na maior parte dos trabalhos, indica o desenvolvimento das TIC como grandes aliadas pedagógicas para o ensino e as práticas bibliotecárias nas diversas áreas da saúde, tanto para o letramento informacional das equipes de saúde, nas instituições e organizações de serviços em saúde, quanto aos usuários dos serviços em saúde e a população em geral.

Espera-se, a partir dos achados desta pesquisa, contribuir para as discussões relativas à saúde no campo da informação. Revelar o cenário e a direção das pesquisas provenientes do GT11 do ENANCIB é colaborar para as práticas e ações formativas dos bibliotecários no contexto da saúde, e evidenciar o compromisso social e ético do campo da informação em viabilizar a informação de qualidade, fidedigna e científica para a toda população, para que haja acesso aos serviços de saúde, e autonomia dos sujeitos através de melhor capacitação e letramento informacional.

Como sugestões para pesquisas futuras, mostra-se oportuno que os resultados desta pesquisa sejam complementados com as publicações nacionais em formato de artigo científico, teses e dissertações provenientes da ciência da informação que dialoguem com questões próprias da saúde. Além disso, compreender como a ciência da informação discute saúde no contexto internacional pode fomentar novos eixos investigativos no cenário nacional, colaborando sobremaneira para o aumento de discussões na temática.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

DIAS, G. A.; PINTO, V. B. A Ciência da Informação no Contexto da Informação para a Saúde. **Informação & Tecnologia**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 5–11, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/27310>. Acesso em: 1 abr. 2023.

DUARTE, Z.; FARIAS, L. **A medicina na era da informação**. Salvador, EDUFBA, 2009.

FANANI, A.; MARTINS, C. A. Literatura científica brasileira sobre ciência da informação em saúde indexada na base de dados lilacs de 1982-2006. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 183-194, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32891>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FREIRE, I. M.; ALVARES, L. M. A. R. 25 anos da ancib: relato sobre sua história e contribuição para a área da ciência da informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119513>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; SANTOS, F. B.; MOURA, A. M. M. Aproximações da produção científica em ciências da saúde na ciência da informação no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 4, 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i4.2382 Acesso em: 26 set. 2022.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6257>.  
Acesso em: 4 mar. 2023.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PRUDENCIO, D. S.; BIOLCHINI, J. C. A. Temática informação e saúde na pós-graduação em ciência da informação. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, **Anais... XVIII ENANCIB**, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105330>. Acesso em: 02 abr. 2023.

PRUDENCIO, D. S.; RODRIGUES, J. C. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 2, p. 116-149, 2020. DOI: 10.5433/2317-4390.2020v9n2p116 Acesso em: 02 abr. 2023.

SANTOS, A. de O.; BARROS, F. P. C. de.; DELDUQUE, M. C. A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar. **Saúde em Debate**, v. 43, n. Saúde debate, 2019 43(spe5), p. 126–136, 2019.

SANTOS, B. R. P. D.; BIAGGI, C.; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação como atividade fundamental do profissional da informação na área da saúde: panoramas bibliográficos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, n. 17, n. 1, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8650300 Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA, I. C. O.; GOUVEIA, F. C. A busca e o acesso às informações sobre saúde no contexto tecnológico. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 4, n. 2, p. 23-45, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127448>>. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA-JEREZ, N. S.; FURNIVAL, A. C. Informação sobre saúde: letramento informacional e acesso aberto à literatura científica. **Em Questão**, v. 24, n. 2, p. 260-279, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245242.260-279 Acesso em: 26 set. 2022.

**ANEXO A.** Palavras-chave empregadas por pesquisadoras(es) do GT11.

<b>N.</b>	<b>Palavras-chave</b>
1	Aceitação e uso de tecnologia
2	Acesso à informação
3	Agenda 2030
4	Alfabetização em saúde
5	Análise de dados
6	Anotação Semântica
7	Antirretrovirais
8	Área da saúde
9	Artigos Científicos
10	Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte
11	Atenção Básica em Saúde
12	Atuação do bibliotecário
13	Atuação do Bibliotecário na Área da Saúde
14	Atuação Profissional
15	Atuação profissional do bibliotecário
16	Autismo
17	Banco de dados epidemiológicos
18	Base de Dados
19	Bibliometria
20	Biblioteca
21	Biblioteca de saúde
22	Biblioteca Virtual em Saúde
23	Bibliotecário
24	Bibliotecário clínico
25	Bibliotecário de Ciências da Saúde
26	Bibliotecários clínicos
27	Bibliotecários em saúde
28	Bibliotecas universitárias
29	Biblioteconomia Clínica
30	Busca de informação
31	Caderneta da gestante brasileira
32	Câncer
33	Ciência aberta
34	Ciência da Informação
35	Ciência de Dados
36	Classificação
37	Classificação de Texto
38	Classificações em Saúde
39	Coerência Semântica
40	Competência crítica em informação
41	Competência em Informação
42	Competências e habilidades
43	Competências profissionais
44	Comportamento informacional
45	Comunicação
46	Confidencialidade da informação
47	Covid-19
48	Currículo de Biblioteconomia

49	Dados e informações em saúde
50	Dados Pessoais, Sensíveis e de Saúde
51	Dados sensíveis
52	Design da Informação
53	Design thinking
54	Desinformação
55	Diabetes
56	Difusão da informação e do conhecimento em saúde
57	Diplomática
58	Direito à Saúde
59	Direito de Acesso à Informação
60	Diretório de grupos de pesquisa
61	Divulgação científica
62	e-Saúde
63	e-Saúde no Brasil
64	Educação em saúde
65	Equipe multi/interprofissional
66	Esporotricose
67	Estigma
68	Estilo de vida
69	Estratificação
70	Estresse digital
71	Estresse informacional
72	Estudo de usuários
73	Fake News
74	Fale Conosco
75	Fatores críticos de sucesso
76	Folksonomia
77	Fonte de Informação
78	Fonte de informação digital
79	Formação do bibliotecário
80	Formação em Biblioteconomia
81	Gestão da Informação
82	Gestão de documentos
83	Gestão Documental
84	Hanseníase
85	História Obstétrica
86	Hospitais
87	Hospitais de Ensino
88	Hospitais-escola
89	Hospital Universitário
90	Identificação arquivística
91	Imagem em campanhas publicitárias
92	Impactos Psicossociais
93	Indexação Automática
94	Informação
95	Informação Digital
96	Informação e Envelhecimento
97	Informação e Saúde
98	Informação e Tecnologia
99	Informação em saúde

100	Informação Falsa
101	Informação para saúde
102	Informação pública
103	Informática biomédica em saúde
104	Informática médica
105	Informetria
106	Injustiças informativas
107	Inovação
108	Integração dos sistemas eletrônicos em saúde
109	Interoperabilidade
110	Judicialização
111	Laringectomizados Totais
112	Letramento Informacional em saúde
113	LGBT
114	Literatura de cordel
115	Mapeamento semântico
116	Mediação
117	Mediação da informação
118	Mediação de Saberes
119	Medicina
120	Médicos
121	Metodologia arquivística
122	Métricas da informação e comunicação
123	Mineração de Texto
124	Miranda Fricker
125	Monitoramento ambiental de informação
126	Morfologia
127	Mulher – saúde
128	Mulheres
129	Mulheres negras – saúde
130	Necessidades informacionais
131	Novo coronavírus
132	Obesidade
133	Ontologia
134	Organização do Conhecimento
135	Padrões de interoperabilidade
136	Panorama Mundial
137	Parto humanizado
138	Pesquisa de opinião
139	Pessoas Transgêneras
140	Plano de Parto
141	Plataforma lattes
142	Política de saúde
143	Política Deliberativa
144	Políticas de informação em saúde
145	Pós-Graduação
146	Pós-verdade
147	Práticas informacionais
148	Produção Científica
149	Profissionais de saúde
150	Promoção em saúde



151	Prontuário
152	Prontuário do paciente
153	Prontuário Eletrônico
154	Prontuário eletrônico do paciente
155	Prontuário Físico
156	Protocolos
157	Proveniência de Dados
158	Qualidade da informação
159	Qualidade de vida
160	Recuperação da informação
161	Recursos educacionais abertos
162	Redes Sociais Digitais
163	Representação da informação
164	Representação da informação - Saúde
165	Responsabilidade social
166	Revisão de Escopo
167	Revisão por pares aberta
168	Revista científica
169	Saúde
170	Saúde do servidor público federal
171	Saúde Mental
172	Saúde Pública
173	Scopus
174	Scriptlattes
175	Siape saúde
176	Sistema de arquivos
177	Sistema de informação em saúde
178	Sistema de Informações Geográficas
179	Sistemas de Informação em Saúde
180	Saúde do servidor público federal
181	Sobrevivência ao Câncer
182	Sociedade da Informação e do Conhecimento
183	Sociedade do cansaço
184	Suicídio
185	Tecnologia da informação
186	Sobrevivência ao Câncer
187	Sociedade da Informação e do Conhecimento
188	Sociedade do cansaço
189	Suicídio
190	Tecnologia da informação
191	Tecnologias da Informação e Comunicação
192	Terminologias em saúde
193	Teses e dissertações
194	Tipologia documental
195	Transtornos Mentais
196	Unidade Básica de Saúde
197	Unidade Pública de Saúde
198	Unidades de Saúde da Família
199	Universidade Federal de Minas Gerais
200	Vigilância em Saúde
201	Vigilância Epidemiológica

